WWW.PLACAR.COM.BR

PLACAR

David Luiz&Thiago Silva
A ZAGA PERFEITA VESTE AMARELO

GRÁTIS
O 4º fascículo da série conta a hlstórla do trl na Copa de 70

Várzea profissa
O melhor campeonato do mundo está em Cuiabá

Todo-poderoso
Conheça Jorge Mendes, o agente vip dos craques

ENTREVISTA
Muricy Ramalho
"NINGUÉM CONHECE O SÃO PAULO COMO EU"

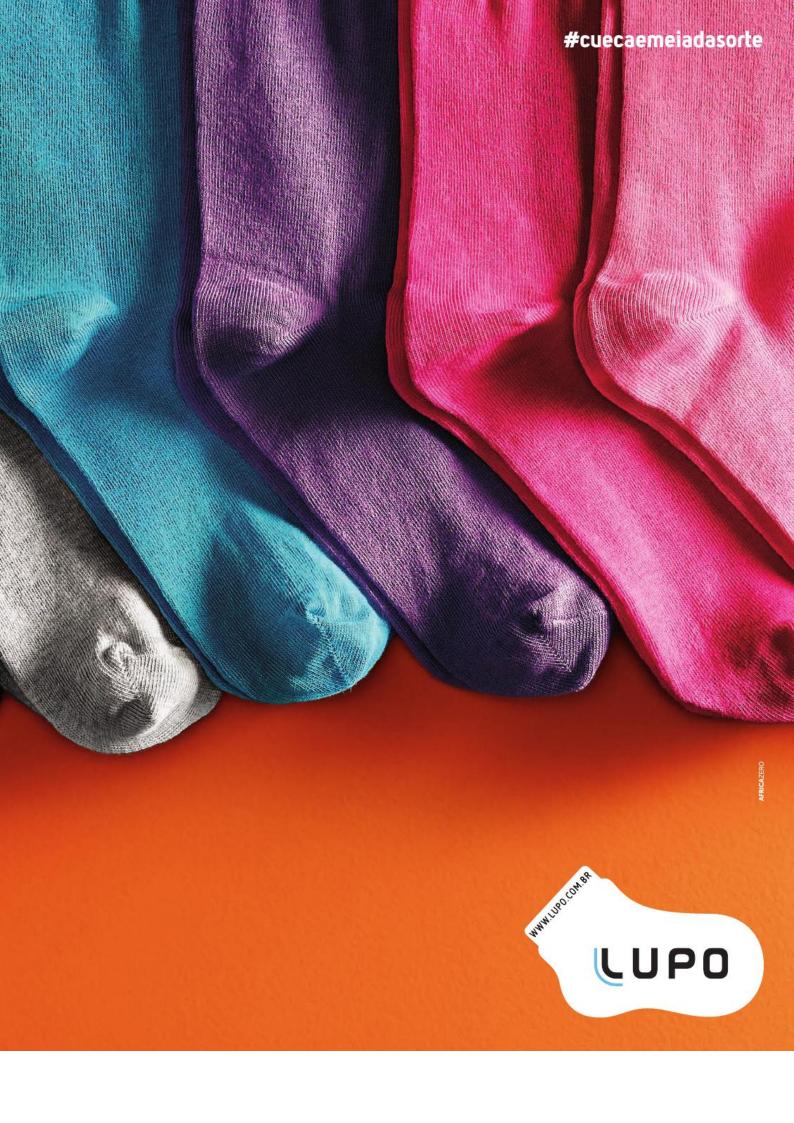
ED. 1383 × OUTUBRO 2013 × R$11,00
ISSN 977-010417600-0
9 770104 176000 01383

POR QUE VOCÊ ADORARIA TER ***SEEDORF*** *JOGANDO NO SEU TIME*

Craque dos SONHOS

#cuecaemeiadasorte
AFRICAZERO
WWW.LUPO.COM.BR
LUPO

HAVIA UMA ÁRVORE NO MEIO DO CAMPINHO

A foto histórica de PLACAR, de autoria de Alexandre Battibugli, coleciona prêmios e admiradores no mundo todo. Agora foi transformada em minidocumentário. Veja em http://abr.ai/18IRduW

outubro 2013

PLACAR

edição 1383

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Profissão de fé

Foi uma semana difícil aquela na redação de PLACAR. Um tsunami de e-mails e telefonemas de gente indignada com a capa que chegava às bancas: uma fotomontagem com Neymar crucificado. A esmagadora maioria nos acusava de comparar o jogador a Jesus Cristo e despejava um sem-número de impropérios nada cristãos. Confusão compreensível. A analogia era com a crucificação, processo de execução pública muito utilizado na Antiguidade e que fez milhares de vítimas. Mas a mais notória delas foi, claro, o filho de José e Maria.

Pressionada pelos cibermanifestantes, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou uma nota de repúdio à revista. E dá-lhe linchamento virtual. Uma onda de protestos que não resistiu ao fim de semana seguinte, um fenômeno típico das redes sociais e do nosso tempo. Sobraram, então, a capa e a reportagem. Um trabalho jornalístico cristalino, que provocava o leitor a refletir sobre o exagero de críticas a que era exposto o maior craque brasileiro. Vítima permanente da violência adversária, Neymar de repente virara o símbolo da tramoia num esporte em que todos querem levar vantagem a qualquer preço.

Pois um ano depois, a Aner, Associação Nacional de Editores de Revistas, conferiu àquela edição de PLACAR o prêmio de melhor capa do ano de 2013. Isso quer dizer que, entre as capas de todas as revistas brasileiras publicadas entre 1º de setembro de 2012 e 31 de julho de 2013, o júri da principal entidade do setor decidiu que Neymar na cruz era a melhor.

Ficamos felizes pelo reconhecimento. Entre as vocações de PLACAR, está a de pautar as grandes discussões do futebol. Para isso, é preciso ter coragem. Estar disposto a enfrentar o apedrejamento, a crucificação, a fogueira. Nossa religião é o jornalismo. E a capa da revista, um lugar sagrado.

A capa da PLACAR de outubro de 2012 premiada pela Aner: o jornalismo venceu

MILTÃO NA ÁREA

E Milton Neves esteve na redação de PLACAR para almoçar e assinar uma papelada. Entre um ovo frito, um milho cozido e um copo de vinho de São Roque, Milton contou que doará seu cachê pela coluna "Causos do Miltão", sucesso absoluto entre os leitores, para a Casa de Apoio ao Muzambinhense com Câncer na cidade de Jaú (SP), uma das muitas instituições que auxilia. Grande Miltão!

© CAPA FOTO DARYAN DORNELLES **TRATAMENTO DE IMAGEM** ANDRE LUIZ

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa

Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogerio Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves e Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Arnoni, Lucas Varidel e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)

www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, Willian Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Camila Roder Carolina Brust, Cátia Valese, Cintia Oliveira, Fernanda Melo, Juliana Compagnoni, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Kaue Lombardi, Lucia H. Messias, Luis Fernando Lopes, Marta Veloso, Maria Aparecida, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rix, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz, Ana Paula Viegas, Daniela Serafim, Fábio Santos, Camila Folhas, Regina Maurano, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marcus Vinícius Souza, Fabiola Granjas, Rodrigo Rangel, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Sérgio Albino **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andréa Lopes.

APOIO - PLANEJAMENTO CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: Marina Bonagura **PROCESSOS – Gerente:** Ricardo Carvalho **DEDOC E ABRIL PRESS** Grace de Souza **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME,Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1383 (ISSN 0104.1762), ano 43, outubro de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Victor Civita Neto, Esmaré Weideman, Hein Brand
Presidente:
Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

A VOZ DA GALERA

Felipe Simões
felipegsfs@hotmail.com

Gostei de ver os opostos: Romarinho admitindo que não gostava de estudar e Victor, que aos 22 anos já era formado em educação física.

Violão na geral: o velho Maracanã não volta mais

O velho Maraca

Parabéns pelas incríveis imagens nostálgicas do velho maraca na reportagem "Um clássico, dois Maracanãs", na edição de setembro. Vendo aquelas imagens, relembrei minha infância, quando a maior referência esportiva eram as revistas PLACAR do meu primo, imagens fantásticas como o coração formado na camisa pelo suor do rei Pelé ou a gota de suor escorrendo pelo rosto do Wladimir. Enorme a diferença entre o passado e o presente: a velha geral com os seus personagens mais inusitados, um torcedor com um violão, kkkkkk, isso nunca mais será visto na arquibancada do Maraca e de muitos estádios aqui no Brasil. Por outro lado, mostra como a civilização moderna dá mais valor a alguém virtual do que a quem está ao seu lado.

Robson Fernando
São José dos Campos (SP)

Gilmar eterno

A edição de setembro trouxe, na seção Mortos-Vivos, um pouco da história do grande Gilmar, um dos grandes goleiros do futebol brasileiro. Só que faltou uma informação importante, creio que ninguém sabe disso, pois não vi essa informação em nenhuma homenagem ao jogador. Por curiosidade, fiz um levantamento do jogador que ficou mais partidas sem perder, consecutivamente, em jogos de Copas do Mundo. E foi exatamente Gilmar, com 13 jogos. São seis jogos na Copa de 1958 (cinco vitórias e um empate), seis jogos (cinco vitórias e um empate) na de 1962 e o primeiro jogo na de 1966. Sua invencibilidade foi quebrada no jogo seguinte, contra a Hungria, quando o Brasil perdeu por 3 x 1.

Sérgio Augusto Moreira Bastos
Montes Claros (MG)

Celeste de prata

A Raposa está papando tudo. Campeão antecipado do primeiro turno, melhor saldo de gols e a segunda melhor defesa do campeonato. Alguém pode me explicar como que na Bola de Prata o Cruzeiro tem menos jogadores que o Botafogo? Aliás, a defesa da Bola de Prata tem três jogadores do Botafogo e um atacante do mesmo time. O Cruzeiro somente está com o Niltão na eleição.

Deny Edson Felix De Souza
deny.souza@oi.net.br

Deny, a Bola de Prata não é uma eleição, mas um prêmio que atende a critérios técnicos

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

— as notas de colaboradores que vão a todos os jogos do Campeonato Brasileiro e que passam pelo crivo da redação da PLACAR. Nem sempre o melhor time emplaca destaques individuais na seleção do campeonato. O Corinthians campeão brasileiro de 2011, por exemplo, teve apenas dois atletas na seleção do torneio: Paulo André e Paulinho.

O grande armário da bola

Acredito que o preconceito contra atletas homossexuais só vai acabar quando as pessoas entenderem que o que importa no esporte, seja qual for, é a dedicação, a responsabilidade, o talento e o respeito ao adversário. O que eu e minha esposa fazemos e que cada pai poderia fazer é orientar os filhos a tratar com respeito os atletas que tenham orientação sexual diferente da maioria e não apoiar os zombeteiros de plantão. Quem sabe daqui a 15 ou 20 anos as torcidas e a sociedade no geral terão um comportamento diferente?

Petuel Preda

São Paulo (SP)

A reportagem da PLACAR: preconceito escancarado

Tá estranho...

Notei algo estranho na Chuteira de Ouro: o Forlán fez gols pelo Uruguai e não estão computados. Por quê?

Aleandro Braz

alebraz79@yahoo.com.br

Alê, a Chuteira considera os gols marcados em competições nacionais e pela seleção brasileira. Os gringos concorrem apenas com os gols que fizeram aqui – assim, não contamos os gols de Forlán nem os de Paolo Guerrero, por exemplo.

Sou torcedor do Fluminense e vi uma falha na última edição desta revista no Tira-Teima. Na foto da página 77, referente a uma pergunta sobre o Waldo, aparecem na verdade à esquerda Denílson, capitão tricolor com a Taça de Prata, e ao seu lado o grande artilheiro Flávio. Waldo saiu do Flu em 1961.

Luiz Fernando Atta

Brasília (DF)

Ops, falha nossa, Luiz. A foto correta do Waldo está abaixo:

Waldo, maior artilheiro da história tricolor

Tuitadas do mês

@Kikacolorada Que lindo o Victor ficou na capa da @placar! Ops...

@MarcioBrito10 Do c... o relato do Victor da defesa com la canhota de diós... Na @placar.

@paulocosta95 @pqfasiso vc viu a capa da @placar com o Pq fas isso Romarino? Sensacional....

@mariih_lhp Chegou a @placar deste mês com o Robagrinho na capa, e o título: "Por que faz isso, Romarinho?" Criamos um monstro.

@MJVillalobo En la revista @placar, de Brasil, de septiembre hay un informe sobre la barra brava de #Boca.

@wallacegraciano Que baita matéria essa "Boca manchada de sangue", que foi publicada na edição da @placar deste mês. Vale a leitura.

@gmbloisi Matéria sobre homofobia no futebol na @placar deste mês é de estarrecer o quão preconceituoso o torcedor brasileiro é...

@OLucasConrado @placar comprei a revista deste mês pelo São Victor, mas a melhor matéria é a da homofobia! Triste realidade no país. Parabéns pelo texto!

@julimarpivatto Capa da @placar com o Neymar crucificado foi escolhida a melhor de 2012 pela Associação Nacional de Editores de Revista. Baita capa, mesmo!

@thiagodiaz87 Pelo 5º ano consecutivo, acabo de adquirir a edição do Guia dos Europeus da revista @Placar, como sempre, muito bom.

@rodrigomattar71 A @placar mais uma vez acerta no que não vê: botou Mano e cia. na capa e o Flamengo derrapa no Brasileirão. Parabéns. #SQN

@carlosmanoelpa Mano caiu do Flamengo. E a capa da @placar como fica?

NÚMEROS DO MÊS

155 minutos

durou a entrevista com o atual técnico do São Paulo, Muricy Ramalho.

3 personagens

da capa carioca da PLACAR tiveram um mês, digamos, agitado. Mano pediu demissão, André Santos foi barrado e Marcelo Moreno virou reserva.

30 anos

Em outubro de 1983, PLACAR publicava o maior furo de reportagem de sua história: a máfia da loteria esportiva.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

PÉS DESCALÇOS

Danilo Roberto, de Salvador (BA), deixou Réver, o melhor zagueiro da América, com os pés descalços. "Estava lá, na final da Libertadores, no Mineirão, e tive o prazer de pegar a chuteira dele." É isso aí: tem uma foto com o seu ídolo em alguma situação inusitada? Encontrou no aeroporto, bateu uma bola, foi na balada? Um objeto como a chuteira do Réver? Manda pra gente: placar.abril@atleitor.com.br.

KAFU ENCONTRA CAFU

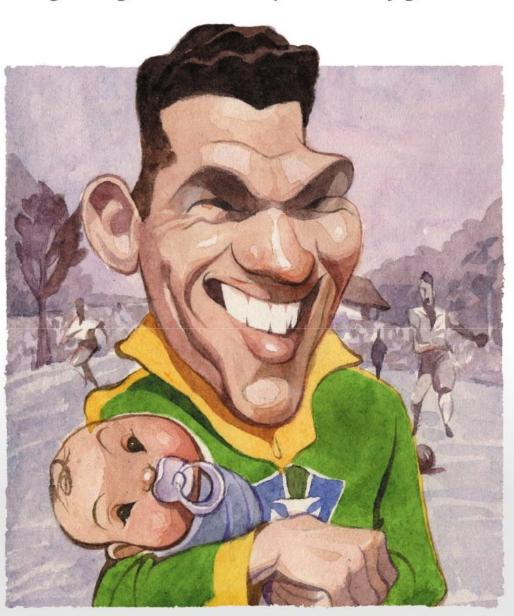
O leitor Edson Kafu mandou uma foto dele depois de bater uma pelada. Adivinha quem está com ele? Cafu, o próprio. "Tive a oportunidade de realizar vários contra-ataques pela direita tabelando com o capitão do penta. Imaginou essa dupla jogando?"

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

PULANDO O MURO

As peripécias pelas quais alguns jogadores passaram ao fugir do regime de concentração antes dos jogos

O Garrinchinha sueco

Mané Garrincha foi protagonista daquele que talvez tenha sido o mais famoso caso de escapulida de concentração da história do futebol. O resultado dessa aventura atende pelo nome de Ulf Lindberg Henrik, um sueco nascido em 1960. Ele é fruto de uma relação do craque das pernas tortas com uma sueca. Muita gente acha que o caso ocorreu durante a Copa da Suécia, em 1958. Na verdade, foi um ano depois, quando ele voltou ao país escandinavo em uma excursão com o Botafogo. Na biografia *Estrela Solitária*, o escritor Ruy Castro diz que, depois de sair às escondidas da concentração, o jogador conheceu uma jovem e, mesmo só falando português, arrastou-a para a casa dela. Enquanto se divertiram no quarto, os pais da moça assistiam à TV na sala. No dia seguinte, a polícia foi ao hotel exigir um exame de sangue de Garrincha. Pelas leis daquele país, só assim o governo pagaria pensão a mães solteiras. De fato, a moça ficou grávida e entregou o filho à adoção. Henrik nunca conheceu o pai, que morreu em 1983, por complicações decorrentes do alcoolismo.

Festa frustrada

Em pelo menos duas Copas, a atração dos jogadores brasileiros por festinhas ficou mais em evidência do que a performance da seleção. Em 1986, antes de embarcarem para o México, o atacante Renato Gaúcho e o lateral Leandro resolveram estender uma comemoração e se atrasaram para a apresentação na Toca da Raposa, em Belo Horizonte, onde o Brasil costumava se concentrar. Muitos outros jogadores teriam ficado acordados até as 4h da manhã esperando os companheiros. Assim, ninguém acordou no dia seguinte para treinar, deixando o técnico Telê Santana irritado. Gaúcho acabou cortado e Leandro, em consideração ao amigo de balada, pediu o desligamento da seleção e também não foi para o México.

Crimes e castigos

Em 2007, às vésperas de um jogo contra o Brasil pela Copa América, na Venezuela, os jogadores do Chile resolveram cair na gandaia (entre eles, estava o palmeirense Valdívia). Muitos passaram do ponto na bebedeira e, durante a madrugada, causaram um tumulto no saguão do hotel. Além de perderem por 6 a 1, seis envolvidos foram suspensos por 20 partidas pela federação chilena. No mesmo ano, nas Eliminatórias para a Copa de 2010, os peruanos decidiram celebrar o empate contra o Brasil embalados por muita bebida e mulheres nos quartos do hotel, em LIma. No jogo seguinte, foram goleados pelo Equador e a imprensa do país pressionou por punição. Sobrou para o capitão, Claudio Pizarro, que foi suspenso, mesmo sem ter participado da folia.

Rei das fugas

O craque Romário nunca escondeu seu ódio às concentrações e já revelou muitas de suas escapulidas. Na Copa de 1994, nos Estados Unidos, o atacante dividiu quarto com o rígido capitão Dunga. Precisava esperar o companheiro cair no sono para fugir do hotel, fato que foi usado até em propaganda de cerveja mais recentemente. "Fugi antes do primeiro jogo (contra a Rússia) e no terceiro (Suécia) e ninguém viu, nem eu", contou em entrevista à Globo. O ex-jogador Ronaldo ficava impressionado com os esquemas do Baixinho. Na Copa América de 1997, na Bolívia, Romário o guiou até os fundos do hotel, onde, após pular um muro, um táxi já os aguardava para levar a uma balada. "Foi megaprofissional", disse em entrevista coletiva há dois anos.

Ilustração: Kleber Sales

PERSONAGEM DO MÊS

Contra Mano

Ao sair do Flamengo sem dar explicações, **Mano Menezes** escolhe salvar a própria pele a comandar um clube à beira do abismo

POR *Marcos Sergio Silva*

Mano Menezes tinha tudo nas mãos: tempo para preparar o Flamengo, chance de escolher os jogadores de confiança, o respaldo da diretoria para um trabalho de longo prazo e uma torcida que voltou a acompanhar os jogos do clube em casa, no velho-novo Maracanã.

São condições que apenas uma minoria dos técnicos brasileiros consegue ter. Mano Menezes atingiu essa classe pelos trabalhos com Grêmio e Corinthians. Alçado ao posto de técnico da seleção, teve o trabalho questionado por um tempo, mas a maior parte da opinião pública esteve com ele no ato de sua demissão.

Mano Menezes esperou seis meses para acertar com um clube. Se você se considera um técnico de primeiro escalão, não é qualquer proposta que o fará sair de casa, certo? E foi esse o ponto de vista que expôs à PLACAR na edição passada, quando pontuou as escolhas de elenco e de trabalho.

Portanto, a decisão tomada pelo treinador na quinta-feira, 19 de setembro, depois da derrota sofrida por 4 x 2 para o Atlético-PR no Maracanã, pegou a todos de surpresa. Inclusive o presidente do Flamengo, Eduardo Bandeira de Mello, e seu vice, Wallim Vasconcellos.

O gaúcho não quis dar respostas à decisão pelo desligamento do clube. Mandou apenas uma mensagem de texto para o presidente. Não fez nem sequer uma ligação telefônica para explicá-la. Fez o que, infelizmente, tem virado moda: um "pronunciamento" depois da derrota sacramentada e da decisão tomada ainda nos vestiários. Nenhuma abertura para perguntas e questionamentos. Mano não quis responder.

Ao não dar essas respostas, o ex-técnico da seleção abriu margem para as especulações. Estaria

> "BASTAVA FALAR: 'OLHA, RECEBI A PROPOSTA TAL'. MAS ASSIM, SEM CONVERSAR, SEM OLHO NO OLHO?"
> **Wallim Vasconcelos,** vice-presidente do Flamengo

O treinador em uma das capas da PLACAR de setembro: ele virou a cara para os manos

interessado em repentinas trocas de comando no Corinthians ou no Inter, clubes com que mantém bons contatos e onde os treinadores teoricamente correm riscos? Ou foi a festa promovida pelo meia Carlos Eduardo, na semana da demissão, com o posterior acidente de carro de André Santos, que o fez ficar irritado com o grupo a ponto de abandonar o barco?

Ficou guardado apenas na cabeça do treinador o motivo da decisão. Sábia? Impossível determinar. Mano não quis manchar seu currículo com um trabalho ruim no Flamengo. Na 23ª rodada, o clube estava a 3 pontos da zona da degola — o rubro-negro é um dos quatro grandes que ainda não visitaram a série B.

Se a lógica de Mano Menezes era essa, desde aquela quinta-feira no Maracanã ele trocou a confiança que tinha do torcedor pelo pior dos sentimentos: o rancor. Mano ficará para a história do Flamengo como um capitão que abandonou um barco afundando e em movimento. Nem sempre salvar a própria pele é a mais corajosa das decisões.

Milton Neves

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Sine... o que mesmo?

Lêonidas da Silva (1913-2004), o Diamante Negro, foi comentarista da rádio Jovem Pan entre os anos 60 e 70. Seu raciocínio para falar era mais rápido do que o reflexo para apanhar o microfone. Quando o elétrico Osmar Santos o chamava nos jogos, a gente ouvia: "... ores, o jogo está assim e assado". É que Leônidas começava seu comentário sempre falando "senhoras e senhores", mas, como demorava para abrir o microfone e já ia falando, saía no ar primeiro só o "...ores". Em 1972, fomos fazer foto para a revista *Manchete*, no Morumbi, na volta de Joseval Peixoto à Jovem Pan, que avisou que estava retornando à rádio com a condição "*sine qua non*", imperiosa, de folgar um fim de semana por mês. O velho Leônidas olhou pro lado e escolheu a mim, o mais humilde do time, e me perguntou o que era "*sine qua non*". No domingo, Osmar Santos o chamou em um São Paulo x Palmeiras. Leônidas soltou: "... ores, o clássico está muito... *sine qua non*. E nunca tivemos um jogo tão *sine qua non* como este".

Leônidas da Silva

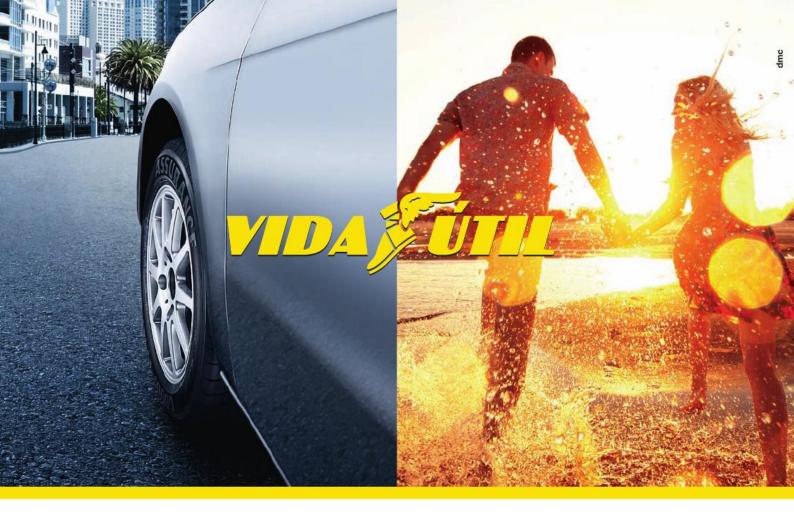
Milton Neves

Osmar Santos

Adeus, amor

Fernando Meligeni, em um belo domingo pela manhã, ao vivo, lembrou o início dos anos 2000, quando Guga continuava top. Guga e Meligeni tomavam café em um hotel de Paris, quando as vibrantes Williams adentraram o ambiente. Venus acomodou-se com suas bolsas em uma mesa, mas Serena parou no centro do salão e foi se servindo no buffet. Ela lotou quatro pratos e ainda encheu oito longas unhas postiças de requeijão, goiabada, pessegada, manteiga e geleia. Aí, impávida, sentou-se e serviu-se entre garfadas e chupadas de dedo. Conta Meligeni que ali acabou o "amor" de Guga por Serena, que o estaria paquerando.

Deixa pra mim, juiz!

Amaral, o Alexandre da Silva Mariano, o querido "coveiro" do Palmeiras, é um Garrincha da bola e da ingenuidade. Gente boníssima, teve um badalado casamento com sua primeira esposa, japonesa. Tiveram dois filhos, um deles está tentando seguir a carreira do pai. Mas passou a fase das vacas gordas, o casamento acabou, e marido e mulher foram ao fórum para audiência de conciliação ou oficialização do divórcio. Amaral e a mulher optaram pela separação e o juiz, do lado dos advogados, começou a enumerar os bens do casal dizendo o que achava justo caber a cada um. Pois na terceira sugestão sobre esse e aquele carro, esse ou aquele imóvel e essa ou aquela aplicação, o simplório Amaral interrompeu o juiz, dizendo: "Mas, seu juiz, pergunta para ela quantos gols ela fez, quantas vezes ela foi convocada para a seleção e quantos jogos e títulos ela conseguiu no Palmeiras? Poxa, doutor, deixa a maior parte para mim porque nem na concentração ela ia, seu juiz", ponderou o "doutor" Amaral. Resultado: a maior parte ficou com a esposa.

Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Oscar e a maldição dos 3 pontos

Há um formidável documentário que vem sendo passado pelos canais ESPN. Ele se chama *Três Pontos*, foi dirigido por Rafael Terpins e conta a história do basquete brasileiro em ritmo de rap. Genial. Com o arremesso de longa distância passando a valer 50% mais, o Brasil virou de vez o país do chute.

Não há como não vincular o documentário a tudo o que acontece agora com o basquete. Em agosto, o Brasil protagonizou o maior vexame de sua história, perdendo todos os seus jogos na Copa América. Até para a Jamaica.

Quando a regra foi criada, o Brasil transformou o basquete em um esporte mais próximo do tiro ao alvo. Por que procurar infiltrações, por que buscar um jogo suado de contato se dava para resolver a parada chutando de longe com uma pontuação bonificada? A regra tinha algo a ver com o espírito brasileiro, bem definido pela "Lei de Gérson". Chutar de 3 era mais ou menos como ultrapassar pelo acostamento o mané que bovinamente está travado no congestionamento.

Para reforçar a ideia, o Brasil ainda tinha um fenômeno chamado Oscar. Ele era excepcional no tiro de longa distância. Pronto, juntada a fome com a vontade de arremessar. Era só arremesso de fora ou contra-ataque rápido. Defender não era importante. Em dia iluminado, o Brasil vencia magicamente. Nos dias normais, perdia-se lamentando a sorte. Puxa, nossa bola não caiu hoje. O grande momento do estilo foi a vitória no Pan-Americano de 1987. Em Indianápolis, os Estados Unidos foram derrotados porque as cestas brasileiras de 3 caíram. É uma situação irrepetível, única. Nas Olimpíadas, necas de medalha.

É até dolorido dizer isso, mas o fabuloso Oscar levou involuntariamente o basquete brasileiro para o buraco. Porque ele dava a impressão de que treinando muito (e ele sempre treinou) dava mesmo para qualquer um ser fantástico nos 3 pontos. Uma geração de jogadores e técnicos se desenvolveu a partir do "quero ser Oscar". Paramos de tentar jogar basquete. Teve que vir um argentino para resgatar o conceito de defender, trabalhar a bola, infiltrar e, de vez em quando, arremessar de fora. Rubén Magnano não faz milagres, também sabemos pelos últimos resultados.

Oscar, que hoje luta de peito aberto e corajosamente contra um câncer, disse à revista VEJA que uma das razões para o fracasso do basquete é o sucesso do vôlei. "É uma vergonha o vôlei ser o segundo esporte no Brasil. Brasileiro adora ver a seleção ganhar, o vôlei foi crescendo. Assim tiraram um monte de jogadores de basquete. Atletas altíssimos, com futuro, que foram para o vôlei."

Não, Oscar. O vôlei há muito tempo entendeu o que é, de fato, o esporte. As categorias de base do vôlei obrigam os jogadores a passarem por todas as posições. Gigantões aprendem a levantar porque será útil no futuro. A bola da molecada é até maior para dar mais jogo. Há um conceito por trás. No caso do basquete, além da incompetência explícita de nossos dirigentes, há uma crença, ainda viva, de que os 3 pontos curam qualquer ferida. ☒

© ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

pág. 30
PROFISSÃO DO GAVIÃO: NARRADOR DE PELADA

pág. 26
SÃO PAULO LUCRA MAIS COM INGRESSO BARATO

O país do futebol

As histórias que rolam por onde corr

PORCO-ESPINHO

Palmeirense desde criança, Leandro pede a 7 de Edmundo para ser o novo Animal do Verdão

POR ***Felipe Ruiz***

Com a crista do cabelo empinada como a de um porco-espinho, Leandro vai cumprindo seus sonhos. O primeiro foi jogar por um grande clube, o que conseguiu aos 17 anos no Grêmio. Palmeirense de berço, transferiu-se para o time de coração e foi assim, aos 20 anos, que chegou à seleção, no amistoso contra a Bolívia, em abril. Dividiu o quarto da concentração justamente com Neymar, a maior estrela do elenco. "Até outro dia eu era chamado de Neymar no Grêmio. Não conseguia acreditar."

Filho de um motorista e de uma advogada, Leandro nasceu e cresceu em Brasília. "Por diversas vezes fui intimada a comparecer na escola, pois ele ficava na quadra jogando bola em vez de ir para a sala de aula", diz sua mãe, Edilene Moura. Carlos Moura, seu pai e maior incentivador da carreira, é palmeirense. Foi quem evitou que o filho largasse a carreira na adolescência. "Ele queria sair com os amigos e isso prejudicava o desempenho. Quando falei pra ele parar de sair, ele parou de treinar. Eu o coloquei uma semana pra lavar louça e banheiro. Ele voltou a treinar rapidinho." Até o presidente do Gama, clube pelo qual o garoto jogava, foi até a casa da família para conversar com seus pais.

Hoje a torcida do Palmeiras agradece a escolha do menino. Os gols ajudaram a construir essa relação. Apesar de não ser centroavante, já tem 14 gols na temporada, seis pelo Paulista e sete pela série B. Uma estabilidade refletida em casa: o atacante mora com a mulher Bruna. "Ela me seguiu no Twitter. Aí, eu vi a fotinho dela, loirinha e de olho verde... já fui lá."

Com contrato de empréstimo até o fim do ano, ele diz que quer ficar. Para o clube adquirir seus direitos do Grêmio, deve desembolsar 5 milhões de euros. Existe ainda a opção de renovar o empréstimo até o fim de 2014, sob o risco de o Palmeiras perder os 15% a que tem direito numa venda. Se a transação for concretizada, Leandro poderá cumprir outro sonho: vestir a camisa 7 do Verdão — hoje ele usa a 38. "Pela história do Edmundo aqui, queria jogar com a 7", diz o atacante, palmeirense desde o berço. E o que diz o Animal? "Seria ótimo vê-lo com a 7."

Decoração verde no aniversário (ao lado), com a taça de campeão no Cruzeirinho (abaixo) e nos tempos de Grêmio : sonho de jogar bola e no Palmeiras

©1

©1

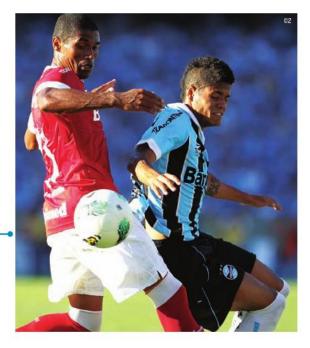
LEANDRO

WEVERSON LEANDRO OLIVEIRA MOURA
20 anos (12/5/1993)
Brasília (DF)

POSIÇÃO atacante

ALTURA 1,77 m

PESO 71 kg

CLUBES
Grêmio
2011-13
Palmeiras
Desde 2013
Seleção brasileira
1 J e 1 G

©2

LENDAS DA BOLA
POR *Milton Trajano*

©3

©1 ARQUIVO PESSOAL 2 EDISON VARA 3 MILTON TRAJANO 4 MAURO SOUZA

"QUEM É O CARA DO BIGODE?"

As aventuras de Felipão no único lugar em que consegue não ser notado: um salão de beleza **POR JÉSSIKA TORREZAN**

Sexta-feira, fim de tarde. Horário movimentado em um salão de beleza no bairro da Pompeia, reduto palmeirense de São Paulo — o clube fica algumas quadras abaixo. Algumas clientes fazem as unhas, outras esperam o horário da depilação, duas ou três fazem a famosa escova para ficar com tudo em cima para o fim de semana. Revistas de celebridades, de dietas milagrosas e catálogos de produtos são as leituras básicas. Diferentemente de uma barbearia que se preze, ali as discussões são sobre mechas californianas (saíram ou não de moda, afinal?) ou se a Nicole, a ruiva-fantasma da novela, vai mudar a cor do esmalte no além. Nada, nem mesmo remotamente, que remeta a futebol. A não ser pela presença de Luiz Felipe Scolari. Ao chegar, ele diz à atendente — e dona do local — que o filho ligou, avisando que ele iria lá cortar o (pouco) cabelo. Sem reconhecê-lo, e estranhando uma presença tão fora do padrão para o local, ela checa com o cabeleireiro. Não, ele não sabe de nada. O filho ligou para marcar, insiste o senhor de bigode. Não, nada. "Mas volte em meia hora que resolvemos seu problema." Felipão volta, mas não entra no local com paredes rosas. Da porta, ele diz que não conseguirá voltar naquele dia. Já avisada por uma cliente de que se tratava do técnico da seleção, a dona do salão comenta, encantada: "Parecia que ele estava falando comigo da beirada do campo, gesticulando daquele jeito! É igualzinho mesmo..." Jessica, a manicure, parece um pouco decepcionada: "Ah, eu queria o Neymar, não o Felipão!"

LUCRAR É UM BARATO

Com ingressos mais em conta, São Paulo luta contra a crise com casa e bolso cheios

POR
ERICH BETING

Terça-feira, 13 de agosto. Com o time na penúltima colocação e há dez jogos sem vencer, a diretoria do São Paulo tomou uma atitude extrema. Jogou lá para baixo o preço do ingresso no estádio do clube, o Morumbi. A ideia era levar mais gente ao estádio e, assim, fazer a torcida passar a jogar junto com o time. Mas o ganho foi além.

Até então, seis jogos haviam sido disputados no Morumbi. Ao todo, 51319 pagantes haviam comparecido, o que não seria suficiente para lotar o estádio numa única partida. Nesses seis embates, o São Paulo havia arrecadado quase 1,4 milhão de reais. A saída foi apelar para a liquidação de preços. O tíquete médio caiu de 26 reais para 11 reais. Se, em campo, Muricy parece começar a dar jeito no time, na arquibancada a coisa engrenou. Em quatro jogos, o Tricolor colocou 142369 torcedores no seu estádio, ou 35592 pessoas por partida, o que o classificaria como o clube campeão de público do Brasileirão. Mesmo com o ingresso mais barato reduzido de 30 para 10 reais, o aumento do público fez a arrecadação ser maior. Nessas partidas, o Tricolor faturou cerca de 1,6 milhão de reais.

O que o São Paulo faz hoje é apenas adequar o preço do ingresso para a realidade do time. Imagine o quanto será possível faturar se a equipe engatar a segunda marcha?

118% foi o aumento da arrecadação por partida com os ingressos mais baixos

PREÇO MÉDIO DO INGRESSO

Sem promoção
R$ 26,70

Com promoção
R$ 11,20

ARRECADAÇÃO (JÁ COM OS DESCONTOS)

Sem promoção (6 jogos)
R$ 734545,94

Com promoção (4 jogos)
R$ 1069383,23

ARRECADAÇÃO POR JOGO

Sem promoção
R$ 122424,32

Com promoção
R$ 267345,80

PÚBLICO TOTAL

Sem promoção
51319

Com promoção
142369

MÉDIA DE PÚBLICO

Sem promoção
8553

Com promoção
35592

A TORCIDA QUE TEM UM TIME

Sem patrocínio e com dois meses de salários atrasados, bateu o desespero no Paraná Clube. A salvação veio das arquibancadas.

A organizada Fúria Independente tinha em caixa 200000 reais para promover sua festa de 20 anos, mas decidiu estampar a logomarca na camisa do clube por quatro partidas. Segundo o vice-presidente da torcida, João Kitéria, pode rolar um repeteco. "A gente quer mobilizar 14000 pessoas para doar 10 reais por mês." O patrocínio motivou arrecadações paralelas. "Entre agosto e setembro, vendemos 1000 camisas. E o torcedor pedia a com a logomarca da torcida na loja do clube", diz o vice-presidente do Paraná, Luiz Carlos Casagrande. **ALTAIR SANTOS**

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 DIVULGAÇÃO ©3 MILTON TRAJANO ©4 ALEX FERNANDES

ALMANAQUE PASSA O FERRÃO A LIMPO

Economista reúne 3 449 fichas de jogos e os 1956 jogadores que passaram pelo Ferroviário de Fortaleza em 80 anos. Tem cada uma... POR ***CIRO CÂMARA***

ALMANAQUE DO FERRÃO
(1933/2013)
Evandro Ferreira Gomes
x
593 páginas
Preço: 50 reais
À venda no site www.ferrao.com.br

TIMES ILUSTRES
Em 3 449 jogos, o Ferroviário enfrentou times inusitados: um de lixeiros, o da Igreja Universal, três empresas de ônibus e o de um frigorífico.

ELENCO DOS HORRORES
Bronzeado, 56, Puxa-Faca, Claudio Rã, Galo Duro, Alex Vampiro, Sacolé, Marreta, Charuto e Charutinho estão entre os 1954 jogadores que passaram pelo clube.

AGARRA, MARCELINHO!
Marcelinho é quarto goleiro no Brasil com mais minutos sem sofrer gols (1295 min em 1973). Perde para Mazarópi (Vasco), Neneca (Náutico) e Jorge Reis (Rio Branco-ES).

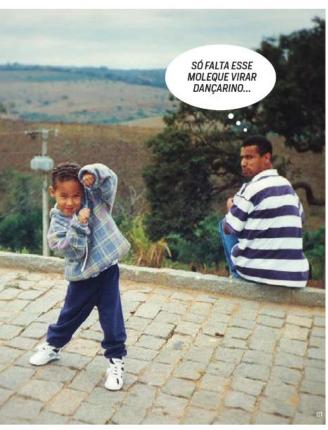
CLONE TRICOLOR
O presidente do Ferroviário, Valdemar Caracas, era fã de clubes tricolores. E adquiriu um uniforme completo do São Paulo para o Ferrão. Virou oficial.

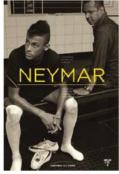
SEPARADOS NO NASCIMENTO
Cavani (ao lado) e o clone nordestino

SÓ DE ROSTO

O Cavani da Caatinga foge das comparações, mas queria ter a grana do clone uruguaio

POR ***CIRO CÂMARA***

Edinson Cavani foi o responsável pela transferência mais polpuda da temporada europeia: trocou o Napoli pelo PSG por 63,5 milhões de euros. Por aqui, o similar nacional do uruguaio, Léo Gamalho, o Cavani da Caatinga, deixava o ASA rumo ao Ceará. Por 150 000 reais. A cabeleira e o perfil esguio acompanham o atacante de 27 anos, assim como as inevitáveis comparações com goleadores famosos. Léo já foi chamado de Loco Abreu, Ibrahimovic e Falcao García, com quem jogou na base do River Plate. "Cheguei a dar carona a ele." Pelo menos em um ponto, contudo, Léo gostaria de ser Cavani. "Bem que meu salário poderia lembrar o dele", diz. Léo recebe 25 000 reais; Cavani, 2,5 milhões de reais por mês.

PAI POBRE, FILHO RICO

Seu Neymar chora, no primeiro livro do filho, o passado pobre de jogador aposentado POR **FELIPE RUIZ**

NEYMAR – CONVERSA ENTRE PAI E FILHO
Ivan Moré e Mauro Beting
Som Livre Series
x
Em depoimento, pai e filho narram vidas de dificuldades e de sucesso, nessa ordem

"Nunca me esqueço de quando trabalhava na CET [Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo] e, em uma escala, tive de fazer a limpeza do banheiro feminino. Não era para aquilo que eu havia sido contratado."

"Não tínhamos grana nem para pagar a conta de luz e ela foi cortada. O Juninho [Neymar] e a Rafaela [a outra filha] se divertiam com a situação. Eu não podia lamentar. Afinal, o que tínhamos naquela casa não tem preço: o amor."

"Tinha vezes que eu saía da CET aos prantos. Não pelo trabalho que eu fazia, mas pelo futebol que eu não podia mais jogar como profissional. Era uma dor igual à da perda de um título, de um jogo importante."

E se outros jogadores escrevessem best-sellers?

50 TONÉIS DE PINGA *por Beto*

1 000 SÃO IMPOSSÍVEIS *por Túlio Maravilha*

O PACIENTE CHILENO *por Valdívia*

O CRIME DE LEANDRO AMARO *por Gilson Kleina*

ESTRELA NA SOLITÁRIA *por Goleiro Bruno*

(QUASE TODOS) ESCUDOS DOS TIMES DO MUNDO INTEIRO *por Carlos Alberto*

GOLS DE LETRA

A BOLA E O VERBO: O FUTEBOL NA CRÔNICA BRASILEIRA
Summus Editorial
80 páginas
Rodrigo Viana
x
Livro de Rodrigo Viana explica como a paixão e a razão podem coexistir sem ruídos no trato sobre o futebol na imprensa esportiva brasileira.

A TURMA DA BAIXADA
Editora Bateia
42 páginas
Lui Fagundes e Fabio P. Corazza
x
Primeira edição da coleção "Firula", o livro infantil conta a história do primeiro Grenal e como o duelo se transformou em uma das maiores rivalidades do futebol brasileiro.

INTER HOJE E SEMPRE: A HISTÓRIA COLORADA EM CADA DIA DO ANO
Editora Dublinense
240 páginas
Daniel Cassol e Douglas Ceconello
x
O livro se baseia em fatos históricos e depoimentos de grandes ídolos colorados para recapitular a trajetória centenária do Internacional.

©1 ARQUIVO PESSOAL

O GOGÓ DA PELADA

Leandro "Gavião" narra os jogos no Aterro do Flamengo e compara os peladeiros a craques. A rapaziada já não vive sem ele

POR **BRUNO FORMIGA**

A PELADA DE SEGUNDA-FEIRA à noite no campo 7 do Aterro do Flamengo, no Rio, tem voz: o estudante de jornalismo Leandro de Souza da Conceição. Há dez anos, ele narra o bate-bola de uma mesma turma de amigos. Sem auxílio de sistema de som nem nada. Só no gogó mesmo.

O Gavião do Aterro, como é conhecido, não chama ninguém pelo nome. Cada jogador é batizado como boleiros do passado ou do presente. Recurso que gera tabelinhas inusitadas, por exemplo, entre Platini e Marcelo Mattos. "Levo em conta fisionomia e estilo de jogo", diz Gavião, cujo apelido é inspirado no personagem do programa *Casseta & Planeta* que satirizava Galvão Bueno, mas que admira Sílvio Luiz e Januário de Oliveira. "São minhas referências."

A fama se espalhou e Leandro hoje é convidado para narrar peladas em outros bairros. E recebe por isso. No jogo de segunda, recebe ajuda dos amigos e contribui na organização. "Ajudo com a lavagem dos coletes", diz. "Ele é muito guerreiro. O pessoal dá um dinheiro e ajuda como pode", afirma o vendedor Jéferson "Sorín", uma das vítimas de Gavião.

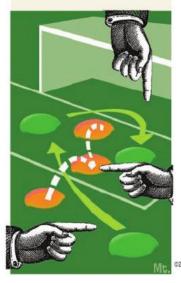
Os peladeiros não se imaginam atuando sem narração. "Dá uma moral a mais", diz o advogado Eduardo "Ivan Córdoba" Neves. " Tem horas que paramos no meio da jogada para rir", afirma Luiz "Branco" Mellão.

Leandro tem um problema ósseo nos pés que nunca o deixou jogar futebol. Compensou nas narrações, que são filmadas e vão para o YouTube, em um canal chamado Show do Esporte. É lá que divulga o que faz e experimenta um pouco do sonho de trabalhar na televisão. "A TV formou meu caráter."

Leandro em ação na pelada (acima): problema ósseo não o afastou do futebol

POR *Enrique Aznar*

Setas. Flechas. Bolinhas. Movimentos incríveis desenhados na tela. Um foi, o outro ficou. O ala. O pivô. O pêndulo. Tudo parece simples para os coxinhas da TV. Agora eles pintam minhocas e tentam explicar, por exemplo, aquele enorme bololô que se forma na área na hora do escanteio. Há ordem, na visão deles, até naquele deus nos acuda. Os olhinhos brilham! E eles vão para casa com o alívio dos gênios. Nos seus melhores sonhos, estão num castelo em forma de arena, devoram um banquete de escudinhos, transam loucamente com sete travessões. E, no dia seguinte, lá estão rabiscando de novo a telinha. E nós seguimos sem entender porcaria nenhuma.

©1 ANA ROVATI ©2 MILTON TRAJANO

INFORME PUBLICITÁRIO

SELEÇÃO CAMPEÃ

Seis maravilhas que você não sabia sobre futebol e sobre os sanduíches mais leves de SUBWAY®

2 LEVÍSSIMOS SUBWAY®!

São oito sanduíches com 6 gramas de gordura ou menos: Presunto, Rosbife, Frango, Frango Teriyaki, Subway Club™, Peito de Peru, Peito de Peru e Presunto e Vegetariano. Esse último tem apenas 239 calorias.

3 ÔÔÔLÉ!

Correr bem, e rápido, é dom dos craques do futebol. Grandes baixinhos se destacaram ao tirar partido da velocidade para desbancar adversários grandões. Sempre com ginga e alta performance!

6 gramas de gordura ou menos*

Peito de Peru 15cm

1 PÉ NA FORMA

O peso das chuteiras mais modernas é de cerca de 150 gramas. Os primeiros modelos pesavam quase um quilo! Ao longo do século XX, os fabricantes testaram diversos materiais até chegarem às fibras sintéticas, muito mais leves.

4 NA PEGADA

Performance acima da média é característica de quem tem um lifestyle ativo e saudável. SUBWAY® tem sanduíches com nutrientes necessários para o bom funcionamento do corpo.

5 BOLA BOA

Funciona bem o que é feito de forma inteligente. Veja a bola de futebol. Antes ela ganhava peso ao absorver umidade ou chuva. Com a tecnologia, que garante costura perfeita, a bola atual manda perfeitamente bem.

6 GOLAAAÇO!

Manda bem quem escolhe um dos sanduíches SUBWAY® com 6 gramas de gordura ou menos. O de peito de peru tem apenas 300 calorias e é um dos mais leves!

*Os valores nutricionais dos sanduíches de 6 gramas de gordura ou menos são válidos para o tamanho de 15 cm do pão 9 grãos, alface, tomate, cebola, pimentão e pepino. Não incluem queijo, a menos que esteja indicado. A adição de outros condimentos, molhos ou adicionais irá alterar os valores nutricionais. Restrições são aplicadas. Imagens meramente ilustrativas.

WWW.SUBWAY.COM.BR /SUBWAYBRASIL _SUBWAYBRASIL

TODOS QUEREM SEEDORF

POR Flávia Ribeiro* FOTO Daryan Dornelles

Quando Neymar trocou o Brasil pela Espanha, deixou um vácuo. Afinal, quem seria o sucessor do ex-santista como o jogador que todos gostariam de ver no seu time? PLACAR perguntou a 28 especialistas qual craque atendia a esse desejo das arquibancadas. A resposta foi arrasadora: metade desse colégio elegeu o meia Seedorf como o cara. E não apenas pelo que o holandês representa dentro de campo. Motivos não faltam. O caráter do botafoguense e uma sucessão de preocupações, como a alimentação oferecida pelo clube e a formação de atletas recém-saídos das categorias de base. Um conjunto de qualidades que PLACAR enumera a partir da próxima página.

* COLABOROU FELIPE RUIZ

ELE AMA O TIME EM QUE JOGA

©1

A CHEGADA de Seedorf ao Botafogo pode ter surpreendido a muitos, mas, para quem conhece o jogador, parece escrita nas estrelas — ou na estrela, a solitária. Quando era criança, no Suriname, Seedorf tinha um pôster do Botafogo colado na parede de seu quarto. Aos 10 anos, chorou com a eliminação do Brasil na Copa do Mundo do México, em 1986 — e uma das principais lembranças que tem da época é justamente a dos dois gols do lateral-direito Josimar, então no Botafogo, na Copa. No fim dos anos 90, casou-se com uma brasileira, Luviana, torcedora alvinegra. O que, junto com sua facilidade para línguas, explica seu português fluente — ele também fala inglês, francês, espanhol, italiano e, claro, holandês. Foi Luviana quem incentivou o craque a vestir a camisa do Botafogo. Por ela Seedorf saiu da Europa, continente adotado havia mais de 20 anos, e voltou à América do Sul. Seedorf vive no Leblon, zona sul do Rio de Janeiro, com a mulher e seus quatro filhos — as meninas Jusy, Darjaene e Jaysyley e o caçula Denzel. Não precisou correr atrás de moradia quando assinou com o Botafogo. O apartamento já era dele havia alguns anos. Era para lá que ele e sua família corriam nas férias e festas de fim de ano. Seedorf se sente tão local que anda pelo bairro de bicicleta e volta da praia de ônibus. Gente como a gente. Mas com grana e uma enorme vontade de resguardar sua imagem. Não é visto na noite. Prefere jantares discretos em família e com amigos íntimos em restaurantes estrelados como o Fasano.

Com a 10 do Glorioso: botafoguense desde os tempos de Josimar

Exemplo holandês

Perguntamos a 28 especialistas quem eles queriam nos seus times. Deu Seedorf — e não apenas pelo que faz em campo

MAURÍCIO BARROS
Placar
"É um professor de técnica, leitura de jogo e postura. Um garoto que o vê, aos 38 anos, pensa: 'Se ele, com a carreira que tem, trabalha assim, não sou eu que vou me acomodar'"

ROGÉRIO ANDRADE
Placar
"Não só pelo que ele apresenta em campo mas também pela influência que exerce sobre os outros jogadores. Consagrado e aplicado, serve de exemplo aos mais jovens"

GIAN ODDI
ESPN
"Além da indiscutível qualidade técnica, tem mostrado a liderança necessária em seu time, capacidade de atrair torcida e até influenciar decisões fora do campo"

ARNALDO RIBEIRO
ESPN
"Experiente, técnico, cerebral, interessado, profissional, líder, envolvido e, além de tudo, bom cantor para a roda de cerveja após o jogo"

PAULO VINÍCIUS COELHO
ESPN
"Ele transfere uma experiência para o clube, não para o time. Que é o que ele está fazendo. De como vencer, ter ambição e auxiliar demais os outros jogadores"

ANDRÉ RIZEK
SporTV
"Benefício dentro e fora do campo. Não tem jogador que traz retorno de mídia como ele. Expõe a marca lá fora, ajuda com a garotada e tem um grande conhecimento nas mais diversas áreas"

©1 RENATO PIZZUTTO 2 BOTAFOGO OFICIAL

ELE (AINDA) JOGA PORQUE GOSTA

NÃO É À TOA que, aos 38 anos, Clarence Seedorf é um dos grandes protagonistas do Brasileiro 2013. Quando chegou, há pouco mais de um ano, tornou-se o maior nome internacional a jogar no Brasil — quatro vezes campeão da Liga dos Campeões da Europa, além de campeão do mundo de clubes. Surpreendeu ao trocar propostas milionárias da Itália, Inglaterra, China, Catar, Emirados Árabes e Estados Unidos pela do Botafogo. Também milionária, por sinal: são 6 milhões de euros, cerca de 18,3 milhões de reais, por um contrato de dois anos: 250 000 euros, ou 758 000 reais mensais — ainda assim, muito inferior aos cerca de 1,5 milhão de reais que receberia no Guangzhou Evergrande, da China, time do argentino Conca. Um dos 50 jogadores de futebol mais ricos do mundo, segundo pesquisa do site goal.com, com uma fortuna avaliada em 55 milhões de reais, Seedorf pôde optar por uma oferta menor, mas que agradou mais sua família. Para o Botafogo, no entanto, o salário é uma fortuna. O clube foi apontado em maio, por um estudo da Pluri Consultoria, como o mais endividado do país, com uma dívida de 566 milhões de reais. O salário de Seedorf — pago parte pelo clube, parte pela fornecedora de material esportivo, a Puma — representa ainda 25% de uma folha salarial de cerca de 3 milhões de reais. Vale o gasto. Além de liderar a bela campanha do time no Campeonato Brasileiro, Seedorf impulsionou o número de sócios-torcedores do clube de 4 000 para 12 000 associados só nos primeiros três meses do craque no Brasil. Depois, com o fechamento do Engenhão, houve uma queda. Mas o sucesso do time e a campanha ancorada no holandês fazem com que a expectativa da diretoria seja chegar a 20 000 até o fim deste ano. Sem ele, essa meta seria irreal. Com ele, parece totalmente possível.

Feliz nos treinos: ele curte um bate-bola

Com Oswaldo de Oliveira: sim, ele aprendeu com o técnico

ELE NÃO BATE DE FRENTE COM O TREINADOR

LÍDER, QUESTIONADOR, observador, perfeccionista, rígido. Parece a receita certa para jogador que bate de frente com treinador, certo? Errado. Seedorf pode até discordar de Oswaldo de Oliveira, e sempre que isso acontece ele fala, de forma direta. No entanto, sabe muito bem que a última palavra é a do técnico. "Ele tem opinião forte. Mas é obediente, disciplinado e observador", diz Oswaldo, afirmando que aprendeu muito com o holandês. "Aprendi principalmente a lidar com a questão de ter um ponto de vista diferenciado."

A mudança da posição de volante, na qual jogava no Milan, para a de segundo atacante, como tem atuado no Botafogo, não foi um dos pontos de discórdia. Seedorf abraçou a ideia de Oswaldo assim que a ouviu. "Volante corre mais durante o jogo. Na antiga função, ele percorria espaços maiores. Pelo clima quente do Rio e a idade dele, acredito que poderia ser sacrificante. Pela facilidade que ele tem no drible e pelo chute forte, resolvi que deveria aproximá-lo do ataque. Hoje percorre espaços menores e é muito mais produtivo. A prova de que deu certo é o número de gols e assistências que ele faz", afirma o treinador.

CARLOS CERETO
SporTV
"Pela experiência, qualidade técnica e liderança. É fora de série, e mesmo veterano está sobrando no campeonato"

CLÉBER MACHADO
Globo
"No cenário atual, o jogador escolhido, pela soma de tudo, seria Seedorf. O botafoguense é a união em um mesmo jogador de talento, ritmo, liderança e poder de decisão"

CASAGRANDE
Globo
"Ele é um jogador que exerce uma influência positiva no grupo"

CAIO RIBEIRO
Globo
"Ele faz mais de uma função em campo. Tem experiência e liderança pra comandar um time. Mas, principalmente, porque ele é um craque, um jogador completo"

CARLOS EDUARDO ÉBOLI
CBN
"Tem uma qualidade técnica indiscutível. Uma liderança nata. Condição física impressionante. Pode ser o braço direito do treinador"

VÍTOR BIRNER
TV Cultura
"Dono da melhor leitura de jogo entre todos os atletas que atuam no Brasil. Com o holandês no elenco, a turma do chinelinho não encontra espaço para encostar o burro na sombra"

LEANDRO BEHS
Zero Hora
"Seedorf colocou o Botafogo em um novo patamar. Ele trouxe para o Brasil a cultura de campo e de vestiário do europeu. Foi a grande contratação dos últimos anos no Brasil"

ERICH BETING
Máquina do Esporte
"Liderança, inteligência, dentro e fora de campo, além de trazer uma bagagem de experiência que nunca houve no futebol brasileiro"

Samba e amor

A ex-passista que trouxe o holandês na bagagem para o Botafogo

Com a família, em Copacabana: morar no Rio foi ideia da mulher

Foi pela alvinegra Luviana que Seedorf assinou com o Botafogo. Criada em Realengo, a brasileira de 37 anos teve a oportunidade de viajar para a Europa quando ainda era uma menina de 17. Passista de um grupo de samba e pagode, participou de uma turnê com o grupo em 1993. Seedorf, então no Ajax, assistiu a um show do grupo em Nápoles. Trocaram contatos e se encontraram em Roma. Um ano depois, novo encontro. O romance, então, desabrochou.

É o que conta Jorginho Estrela Negra, líder do grupo Estrela Negra, do qual Luviana fazia parte com outras duas passistas. A moça era um furacão no palco. Fora dele, era discreta, reservada. Perfeita para Seedorf, um sujeito que prefere manter sua vida pessoal e sua família fora dos holofotes.

"O negócio com eles foi amor à primeira vista. E o Seedorf é o que é 80% por causa dela. É uma mulher muito centrada, que se dedica a cuidar dele e das crianças. Participa de tudo na vida dele, a cumplicidade é muito grande. É uma mulher também muito emotiva. E Seedorf é romântico, canta para ela", revela Jorginho, garantindo que a moça "samba pra caramba".

Luviana saiu de Realengo, conheceu o mundo. Sua família também saiu, hoje mora na Barra da Tijuca ou no Recreio. Mas o samba não saiu de Luviana. Seedorf pode gostar de reggae e Bob Marley. Mas Luviana, quando pode, vai à quadra do Salgueiro, sua escola de coração. Também tem carinho pela Mocidade Independente de Padre Miguel. É fã de Neguinho da Beija-Flor, que foi até contratado por Seedorf para cantar para sua mulher numa festa-surpresa, na Itália.

"Era aniversário deles, de casamento, acho. Não lembro se em 2004 ou 2005. Cantei 'Negra Ângela', a música favorita dela. E o Seedorf também soltou a voz, cheio de sotaque, cantando: 'Sou Beija-Flor e o meu tambor/Tem energia e vibração/Vai ressoar em São Luiz do Maranhão'", conta Neguinho, referindo-se ao samba-enredo de 2001 da escola de samba de Nilópolis, "A Saga de Agotime, Maria Mineira Naê".

Na casa de Seedorf havia todos os instrumentos de percussão imagináveis. Neguinho ficou para o almoço do dia seguinte. "Eles são gente do povo, pessoas que vieram do nada, que sabem o que é ter dificuldade na vida", comenta o puxador de samba da Beija-Flor.

Em sua página do Facebook, na qual usa o sobrenome de solteira, Luviana mostra mais uma vez que está totalmente em sintonia com o marido. Seedorf é altamente preocupado com o que come e bebe — tem impressionantes 5% de gordura corporal, o menor percentual de todo o elenco do Botafogo, além de ser o atleta com a maior massa muscular da equipe. Já sua mulher faz parte de uma única comunidade na rede social: Siamo Ciò Che Mangiamo (Somos o que comemos), em que se discute alimentação saudável.

Na foto de perfil, está abraçada a dois dos filhos. Além dessa, as outras únicas duas fotos acessíveis para quem não faz parte da rede de amigos da moça no Facebook são uma dela com Seedorf e outra com Malika El Hazzazzi, mulher de Adriano Galliani, vice-presidente e diretor-executivo do Milan. Em ambas, Luviana está elegante e decotada em edições do Milan Fashion Week, mostrando que engravidar de quatro filhos não a fez perder a forma.

ELE É UM CARA DE GRUPO

NOS HOTÉIS e concentrações, Seedorf gosta da resenha. Costuma trocar ideias sobre as partidas e os adversários com jogadores como o também experiente zagueiro Bolívar, 33 anos e duas Libertadores pelo Internacional no currículo. Em seu primeiro dia no Botafogo, em janeiro, durante a pré-temporada da equipe, Bolívar participou de um churrasco com o grupo. Nele, Seedorf comentou com Bolívar que costuma se informar sobre o perfil de cada companheiro. "O seu é o de um cara vencedor", comentou, antes de dizer que sabia que Bolívar poderia contribuir num papel de liderança.
"Ele disse que sentia falta de mais lideranças para dividir a responsabilidade em 2012, porque o grupo era muito jovem, e com a minha chegada e a de Júlio César, ele, Jefferson e outros não ficariam tão sobrecarregados", lembra Bolívar.

Seedorf é do tipo que cobra. "Ele gosta das coisas certinhas", diz o atacante Rafael Marques. Mas também incentiva. O atacante passou por uma má fase no ano passado e virou o principal alvo da insatisfação da torcida.
O holandês então se uniu a Jefferson, Andrezinho e Fellype Gabriel para conversar com Rafael no início deste ano. "Foi na véspera da partida contra o Boavista pelo Estadual, em fevereiro. Eles foram me dizer que confiavam em mim e que já era hora de ajudá-los", lembra.
O Botafogo só empatou aquele jogo em 2 x 2, mas o centroavante participou dos dois gols alvinegros. Cresceu em campo e hoje, no Brasileiro, é o artilheiro do time com oito gols (até a 23ª rodada). No ano, marcou 17, além de ter dado nove passes para gols dos companheiros – atrás apenas do próprio Seedorf, que já deu 15 assistências.

Rafael Marques: confiança do holandês o manteve no time

©2

Com a revelação Hiury: força para a molecada alvinegra

©2

ELE CUIDA DA GAROTADA

QUANDO SUBIU dos juniores para os profissionais, Gabriel, hoje com 21 anos, passou por um momento de incerteza e insegurança. Treinava separado do grupo. Seedorf chegou ao clube e também passou a treinar à parte, enquanto recuperava a forma. Nesse período, os dois se aproximaram e o holandês passou a servir de exemplo para Gabriel. "Outro dia ele me disse: 'Lembra que eu cheguei e via você sempre trabalhando? Desde o primeiro momento gostei do seu jeito de trabalhar e de se comportar'. Ele é muito observador. Na primeira vez dele na concentração, ficou de papo no refeitório até tarde. Quando foi dormir, todo mundo comentou: 'O negão é gente boa'", diz Gabriel.
Seedorf às vezes pega pesado. O atacante Vitinho, por quem era chamado de pai e que hoje joga no CSKA-RUS, foi alvo de várias duras. Seedorf chegou a retirá-lo de uma entrevista. O lateral-direito Gilberto, por sua vez, recebeu até um safanão no braço durante uma discussão na vitória do Botafogo por 3 x 1 sobre a Portuguesa, em São Paulo. "O garoto tem que aprender que há momentos que tem que escutar e basta. Não tem tempo para ficar discutindo, porque o juiz, no primeiro tempo, estava para dar cartão e eu queria protegê-lo. Para ele não ficar falando com o juiz. Ele não entendeu. Então, tive que dar uma bronca nele. Rapidinho. Para a gente se concentrar no jogo", disse Seedorf após a partida.
Uma reportagem do jornal *Extra* afirmou ainda que Seedorf age quase como um empresário, tentando recrutar outros jogadores para a Think Ball, empresa que gerencia a sua carreira. O atacante Fellype Gabriel, por exemplo, mudou para a Think Ball e logo depois se transferiu para o Al Sharjah, dos Emirados Árabes. "Ele já conversou comigo para saber se estou contente com meu empresário, mas só isso. O cara tem tanta coisa para fazer que se ainda fosse agir como empresário ficaria louco", defende o volante Gabriel.

©1 AG NEWS 2 BOTAFOGO OFICIAL

ELE É GENTE BOA

Estrelismo? Com Seedorf não tem dessas, não

O BRASIL também mudou um pouco o jeito do holandês de ser. “Ele chegou com uma visão mais formal, pouco flexível, das nossas coisas. Um exemplo são as refeições. Ele achava que jogador brasileiro comia demais. Hoje em dia está se deliciando nas refeições”, diz Oswaldo. Relaxou tanto que já até cantou no vestiário, após uma vitória, e para a torcida, em General Severiano, após a conquista do Campeonato Estadual deste ano, exibindo o vozeirão já gravado em disco. Em 2007, gravou duas músicas para o CD *Percorsi di Vita*, para ajudar a reestruturação do departamento de oncologia do Hospital de Melegnano, na Itália: “Sittin' on the Dock of the Bay”, de Otis Redding, e “Redemption Song”, de Bob Marley. Acostumado com o assédio, distribui autógrafos sorrindo quando é abordado na rua. Nas viagens, no entanto, às vezes os jogadores precisam ser protegidos pelos seguranças das manifestações mais empolgadas de amor de multidões que vão receber o time. Nessas horas, tem sempre alguém tentando roubar o boné de Seedorf, que precisa segurá-lo firmemente na cabeça. Numa ocasião, em Brasília, pediu para Ivan Joaquim de Souza Júnior, segurança do Botafogo há 20 anos, segurar o boné para ele. Na confusão, um fã mais ousado levou o boné e Ivan nem percebeu na hora. “Quando vi o que tinha acontecido, entrei logo numa loja de material esportivo e comprei um novo para ele. O anterior era branco, com o escudo do Botafogo. Na loja não tinha branco, levei preto, com o mesmo escudo. Ele reclamou: ‘Mas não é a mesma coisa...’. Acho que aquele ele tinha ganhado da filha. Mas eu falei: ‘Pô, Seedorf, boné é boné!’. Ele riu e usou aquele mesmo. Logo depois, o boné já estava na internet, numa foto dos torcedores que foram receber o time, na cabeça de um garotinho”, lembra Ivan, rindo.

Eles querem outros

Os caras que Seedorf deixou para trás: Alex, Elias, Zé Roberto, D'Alessandro, Ralf, Everton Ribeiro...

ALEX
Coritiba

MARCOS SERGIO SILVA
Placar
“É aplicado nos jogos com a bola nos pés e também sem ela. Exerce uma liderança que poucos jogadores na história souberam exercer”

LÉDIO CARMONA
SporTV
“Tem pelo menos dois anos de carreira pela frente, técnica refinada, poder de liderança e se entrega de cabeça aos projetos. É um jogador raro, como Seedorf”

TOSTÃO
Folha de S.Paulo
“É um craque organizador e pensador. É o jogador ideal”

ANDRÉ HENNING
Esporte Interativo
“É um cara muito diferenciado, sabe ajudar os outros jogadores e a comissão técnica com sua bagagem profissional”

ELIAS
Flamengo

MAURÍCIO NORIEGA
SporTV
“Um jogador capaz de atuar em todo o campo é imprescindível. Ele é o jogador de duas áreas, tanto salva uma bola na defesa como invade a área adversária”

DIOGO OLIVIER
Zero Hora
“Todo o time precisa de um motor estilo Paulinho, que marque e saiba jogar com a mesma qualidade no meio-campo”

ELE ESTÁ DE OLHO EM TUDO

"QUAL A TEMPERATURA da água?", questiona Clarence Seedorf ao fisiologista Altamiro Bottino antes de entrar na banheira quente. "O que tem nesse suplemento?", indaga o holandês ao nutricionista Rodrigo Vilhena. Seedorf pergunta tudo, o tempo todo. E conhece seu corpo como ninguém. Não come nada sem saber que alimentos serão servidos, não toma remédio sem ter detalhes sobre a composição, não entra na banheira sem saber o porquê. Faz tratamento fisioterápico todo santo dia, porque não acredita que a atividade é para curar lesões, e sim para evitá-las. Não bebe, não fuma. Agora está contaminando o Botafogo com sua 'perguntação' obsessiva e seus cuidados constantes. Todos passaram a querer saber o que há nos suplementos, se a água está na temperatura correta e até o que devem comer depois de um jogo para se recuperar mais rapidamente. Nos dias de treino, chegar cedo para fazer a fisioterapia antes de entrar em campo deixou de ser uma exclusividade do craque holandês. "Ele faz tantas perguntas porque parte do pressuposto de que nem todos são tão rigorosos como ele. E acho que ele está certo, gostaria que todos os jogadores fossem assim, interessados no que fazemos com eles. Sinto isso acontecendo cada vez mais. Os mais jovens, como Doria, Gabriel e Otávio, claramente se espelham nele. Jogadores que não eram muito de questionar começam a ter dúvidas, a se cuidar melhor", comenta Altamiro Bottino.

O meia, em forma: com 5% de gordura corporal, ele continua preocupado com a alimentação dos jogadores

ELE DÁ UM JEITO DE AJUDAR O LUGAR DE ONDE VEIO

Com Mandela: condecorado pelo líder sul-africano

A PREOCUPAÇÃO em dar sua contribuição social é outra faceta do holandês, que já visitou hospitais e escolas públicas brasileiras pelo Botafogo. Mais que isso, ele tem uma fundação, a Champions for Children, instituição sem fins lucrativos que desde 2005 desenvolve projetos sociais em países como Suriname, Brasil, Holanda, Camboja e Quênia. No Brasil, a fundação investiu 130 000 reais na construção de um centro de recreação e esportes no bairro de Alagados, um dos mais pobres de Salvador. O Parque Clarence Seedorf, em Stedenwijk, na Holanda, recebeu um investimento de 200 000 reais. No Suriname, são dois projetos: a construção de uma unidade neonatal em um hospital público de Paramaribo, capital do país, por 230 000 reais; e o Clarence Seedorf Sport Complex, que já consumiu cerca de 750 000 reais. A unidade neonatal recebeu o nome de seu avô, Frederik Seedorf, filho de escravos. Chegou a ser condecorado como membro do "Champions Legacy", que ajuda a manter o legado do líder sul-africano Nelson Mandela. É, Gabriel está certo. O cara é gente boa.

ZÉ ROBERTO *Grêmio*

EDUARDO ELIAS ***Fox Sports*** *"Aos 38, tem um vigor impressionante, aparece em várias partes do campo. E tem inteligência no passe e na finalização. É um cara que pode transformar um time"*

MILTON NEVES ***Band*** *"Tem quase 40 anos, mas se você analisar cientificamente parece que está com 20. O Zé Roberto conserta qualquer time"*

D'ALESSANDRO *Internacional*

NETO ***Band*** *"Fazedor de gols, líder, argentino e um baita jogador"*

RALF *Corinthians*

LUCIANO DO VALLE ***Band*** *"Marcador ao máximo, ajuda a todos os setores do time e é constante"*

PATO *Corinthians*

MAURO BETING ***Band*** *"Tem potencial e, longe das lesões, tem tudo para se adaptar ao futebol brasileiro e voltar a jogar um grande futebol. Pode jogar de centroavante e como atacante pelos lados"*

GIL *Corinthians*

MAURO CEZAR PEREIRA ***ESPN*** *"É o melhor zagueiro em atividade no Brasil"*

MONTILLO *Santos*

RENATO MAURÍCIO PRADO ***Fox Sports*** *"Um dos poucos meias de verdade que não é veterano. Os outros — Alex, Zé Roberto e Ronaldinho — enfrentam problemas físicos ou de comportamento"*

EVERTON RIBEIRO *Cruzeiro*

SÉRGIO XAVIER FILHO ***Placar*** *"Não seria nada mau ter o meia do Cruzeiro no meu time. Não o Éverton dos anos passados, mas a versão 2013. Velocidade, marcação e precisão na hora de definir"*

©1 BOTAFOGO OFICIAL 2 DIVULGAÇÃO

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

SE ABRE, Muricy!

Os dias de Muricy Ramalho não estavam lá muito agitados antes de voltar ao São Paulo. Entre uma proposta recusada e outra, fazia seus programas: jogos do Campeonato Argentino pela TV, um risoto — sua especialidade na cozinha — e compras em um hipermercado do bairro onde mora. "Foi uma revolução, todo mundo queria tirar foto comigo", diz o treinador. Muricy, no entanto, dava a entender que era certo o retorno ao São Paulo, clube que o formou como jogador e, depois, como técnico. Sua volta coincidiu com uma série de vitórias que fizeram o clube deixar a zona de rebaixamento do Brasileiro. Justamente como havia falado à PLACAR dias antes de aceitar o convite. "Sou o cara que mais conhece o São Paulo."

POR
Marcos Sergio Silva e Maurício Barros

P: Seus trabalhos quase sempre são de longo prazo. Por que a aposta só funciona com poucos no Brasil?
No Brasil não se tem convicção de nada. Inicia-se um trabalho e vai ver o que vai dar. Eu só fico por causa do resultado. Alguns episódios, como o do Tite [eliminação para o Tolima-COL na pré-Libertadores de 2011] — eu acompanhei de perto porque o Andrés [Sanchez, ex-presidente do Corinthians] é meu amigo –, são coisas de convicção. No Sul, que é um lugar terrível por causa da cobrança, você só é admirado se ganhar. E sou porque ganhei. Na base, o cara é obrigado a ganhar ou é mandado embora. Por isso eu jogo bastante duro para ganhar.

Você diz que na base o objetivo é ganhar troféu. A gestão das categorias de formação é a ideal?
Eu fui técnico de base. Minha escola é o São Paulo desde o sub-11. Se você olhar a base hoje, não tem um treinador que você conhece pelo nome. Antes, existiam os caras formadores, que não importava o resultado que tinham dentro de campo — como o Pupo Gimenez [técnico de equipes de base nas décadas de 70 a 90]. Hoje, se não ganhar a Copa São Paulo, é mandado embora na hora. Parece técnico profissional. Por quê? Porque não se tem uma linha de trabalho.

Qual o momento para um jogador ser lançado?
Não se faz na base da pressão, da emoção. É preciso o treinador de cima conhecer a personalidade. Quando lancei o Neílton pelo Santos, no Pacaembu, contra o Palmeiras, sentiu um pouco. Tem que ser responsável. Ou fica um monte [de jogadores] que treina separado. Eu, que já fui jogador, sei que é a pior coisa do mundo.

Hoje atleta com 20 anos é considerado "estourado" para a base...
No futebol a gente vê muito os que chegam, mas os que ficam pelo caminho é um absurdo. O problema que nós tínhamos no Santos era esse. Chega no fim do ano, o time não está bem, aí acha que tem de pôr a molecada pra jogar. Mas vocês não sabem o custo de um jogador que é lançado assim e acaba lá encostado. Porque, se não deu certo uma vez, você já descarta. Esse Alan Santos que botei para jogar estava lá encostado, queriam mandá-lo para algum lugar. E é um baita volante. O próprio Jean, do São Paulo, estava encostado em Cotia.

Lembra de um jogador que achava um fenômeno e não deu certo?
Quando eu dirigia o sub-11, a gente tinha um garoto que o apelido era Maradona. Um baixinho, canhoto, que as pessoas do bairro iam lá assistir. O nome dele é Rodrigo. O que ele fazia era um absurdo. No juvenil, ele já deu pra trás. Engordou, não cresceu, não andou... Era uma esperança, não dava para errar. E você erra.

O ideal para um treinador é como aconteceu com você no São Paulo, em 2006? Início de temporada, o antecessor [o mesmo Paulo Autuori] foi embora porque quis...
Eu peguei foi uma fogueira lascada. O time tinha sido campeão do mundo. Você falava bom dia para o cara e ele não respondia. A vantagem foi pegar no começo da preparação. É muito raro. Sempre te chamam para um problema difícil. No Internacional foi um dos mais difíceis. Quando cheguei não tinha dinheiro, não ti-

Com um Chevette novinho 1974: *"Ó o roupão do São Paulo. Esse Chevette era meu. Nessa época, nas casas noturnas famosas, a gente não era aceito, era malvisto. As mulheres que se aproximaram era porque gostavam dos times. A gente não ganhava nada! A primeira casa que comprei foi pelo BNH!"*

Na base do São Paulo, em 1969: *"Este é um dos melhores amigos que ainda tenho, o Colonezi, que jogou muito, era centroavante [Colonezi nunca jogou como profissional pelo clube]. É dente de leite. Olha a camisa do São Paulo, toda danada... Esse povo, o Serginho Chulapa, o Terto, é a minha turma".*

MURICY

FICHA TÉCNICA

MURICY RAMALHO
57 anos (30/11/1955)
São Paulo (SP)

Clubes como jogador
São Paulo (73-79)
Puebla - MEX (79-85)

Como treinador
Puebla - MEX (93)
São Paulo (94-96, 06-09 e desde 2013)
Guarani (97)
Shanghai Shenhua-CHN (98)
Ituano (98)
Botafogo - SP (99)
Santa Cruz (00)
Náutico (01-02)
Figueirense (02)
Internacional (03 e 04-05)
São Caetano (04)
Palmeiras (09-10)
Fluminense (10-11)
Santos (11-13)

TÍTULOS
Como jogador
1 Paulista (1975)
1 Brasileiro (1977)
1 Mexicano (1983)

Como treinador
1 Libertadores (2011)
4 Brasileiros (2006, 07, 08 e 10)
1 Recopa (2012)
1 Copa Conmebol (1994)
3 Paulistas (2004, 11 e 12)
2 Gaúchos (2003 e 05)
2 Pernambucanos (2001 e 02)

"FALAM QUE SOU RANZINZA PORQUE NUNCA VIRAM O TELÊ. ELE SÓ RIA QUANDO TOMAVA UM NEGOCINHO E DA PIADA QUE ELE MESMO CONTAVA. E ERA UMA PORCARIA DE PIADA."

nha jogador, não tinha autoestima. Eu quis ir antes, para conhecer o clube. Mandaram quase todo o time embora. No Santos eu dei certo logo de cara porque escolhi morar no CT e não tirei ninguém — eu acho uma bobagem fazer isso.

O Felipão disse que você foi muito importante para o amadurecimento do Neymar. Que Neymar você encontrou e qual Neymar saiu?
Ele aprendeu, com o nascimento do filho, a conviver com as cobranças. O que molestava mesmo era essa transferência [para o Barcelona]. Eu falava que estava alto o erro de passe, que ele tinha que melhorar. A ideia era que ele tinha mesmo que ir para o Barcelona, e uma das preocupações do Barcelona é o passe. Quando você sai atrás dos volantes tem que passar, porque vão te marcar muito. Ele é o ti-

No São Paulo campeão paulista de 1975: *"No Santos, eu entrava no Google e mostrava para o Neymar: 'Isso é cabelo, não essa porcaria tua'. Meu técnico, o Jose Poy, queria que cortasse. 'Então corta um dedo só.' Chegava na minha tia cabeleireira e ela dava um migué. E falava:'E aí, seu Zé, tá bom?'. 'Tá uma porcaria!'"*

po de jogador que não quer o fácil, e ele passar [a bola] ali era fazer o fácil. E ele se irritava. Acho que melhorou nisso.

E o Ganso? Como o via no Santos e como o vê hoje no São Paulo?
Quando ele saiu do Santos, eu disse: "O seu lugar é na seleção". Ele estava se recuperando da última cirurgia. "Mas depende de você." Eu tenho esperança ainda, porque ele é um jogador muito diferente. É um privilégio ver o Ganso jogar, porque ele enxerga coisas que ninguém mais enxerga. Não existe mais jogador assim, que vai dar um passe e deixar alguém a qualquer momento na cara do gol. Eu falei: número 10 tem que fazer gol também. E ele gosta de dar um passe mais do que fazer um gol. Ele bate duro na bola, cabeceia bem, mas ele não gosta. É um cara sossegado demais.

Foi uma surpresa não ter voltado ao São Paulo quando o Paulo Autuori foi contratado?
Eu era um dos cotados. O Juvenal [Juvêncio, presidente do São Paulo] queria que voltasse. Um dia falei umas coisas boas do clube e ele ligou [imita a voz do cartola]: "Você é demais". Teria que ser um cara do São Paulo, e sou o cara que mais conhece o São Paulo.

É o time que mais se aproxima de chamar de sua casa?
É porque nasci lá. É o time que dá possibilidade de ganhar.

Muita gente que estava lá em 2006 — Juvenal Juvêncio, Milton Cruz, Rogério Ceni — continua. O que mudou? Por que essa crise?
Time que está ganhando não tem crise. A gente percebe que [a fase ruim] passou para os jogadores. Eles estão intranquilos. O São Paulo nunca foi de discutir assim [os assuntos do clube] publicamente.
Fosse você o técnico, aprovaria o que aconteceu no início do ano, quando boa parte do departamento médico do clube [o fisiologista Turíbio Leite de Barros, o preparador físico Carlinhos Neves e o fisioterapeuta Luiz Rosan] foi embora?
É difícil falar porque não estava lá. Eu falei recentemente com o Carlinhos [hoje no Atlético-MG], o cumprimentei pela Libertadores e aproveitei para falar do sonho que eu tive com o Cuca. A gente conversa sobre o São Paulo, e a única coisa que salva é resultado. Encaixa duas, três [vitórias] e sai de onde está. Aquilo é um Boeing, e Boeing não é qualquer um que dirige.

Que sonho com o Cuca foi esse?
É a segunda vez que acontece isso comigo. Na véspera de ganhar o Brasileiro com o Fluminense, eu sonhei com o Telê rindo. Os caras falam que eu sou ranzinza, é porque eles nunca viram o Telê. Puta cara chato (risos). Estava sempre bravo. Só ria quando ele tomava um negocinho e da piada que ele mesmo contava (risos). E era uma porcaria de piada (risos). Eu sonhei com ele rindo pra caramba. E ele era Fluminense doente. Com o Cuca foi mais ou menos parecido. Eu sonhei com o Atlético ganhando de 2 x 0 e o Cuca superfeliz, mas o sonho não tinha fim. Eu logo pensei no Telê e no Fluminense. E não acabou porque era o sonho dos pênaltis, mas só podia ganhar porque o Cuca estava feliz.

Fica uma ponta de arrependimento por não ter aceitado treinar a seleção em 2010?
Já me arrependi de milhares de coisas na vida, mas disso não. Na minha família, eles me chamaram de louco [por não ter aceitado]. O Celso Barros [presidente da Unimed] e o Fluminense queriam me contratar havia muito tempo. E aconteceu. Falei para fazer um contrato curto pra ver como a gente é. Justamente naquele dia [do vencimento do contrato] fui convidado para a seleção e a gente assumiu a ponta do Brasileiro. Os caras [do Fluminense] me chamaram para um contrato de dois anos, um dinheirão. Aí me ligaram dizendo que o presidente da CBF [Ricardo Teixeira] queria uma reunião comigo. O Rodrigo [Paiva, diretor de comunicação da CBF] me levou para um clube de golfe,

No Puebla-MEX, onde jogou na década de 80: *"Olha a Rose [mulher de Muricy] como está linda. Vou pegar essa foto pra mim. Aqui foi no México, ó a camisa do Puebla. Era ruim para jogar contra nós, lá era alto pra caramba. Os brasileiros morriam. No começo, senti falta de ar. Depois fui ídolo e campeão".*

Na farmácia da família, em 1985: *"Quando voltei do México para o Brasil, meu irmão, médico, falou para investir em farmácia. Fizemos três. Chamava Drogaria Estádio, perto do Morumbi. Fizemos outras três. Eu cuidava do dinheiro, e os meus irmãos sofriam comigo. Depois eu larguei e voltei pro futebol".*

©1

No Botafogo de Ribeirão, em 1999: *"Fui lá na época do Brunoro, saí no meio da série A. Eu amadureci muito nesses times, com muitas dificuldades".*

©2

No Inter, em 2005: *"O clube estava tão mal que tinha um estacionamento e um mato enorme. Perguntei se não podiam cortar. E não tinha gasolina nem para pôr no carrinho [de cortar grama]. Fui para o hotel da rodoviária, ruim pra caramba. Foi duro".*

©3

©4

No Palmeiras, em 2009: *"Dei azar. Na reta final perdi três jogadores. O que mais fez falta foi o Cleiton Xavier, que era o motor do time".*

"A ÚNICA COISA QUE SALVA [UM TIME] É RESULTADO. AQUILO [O SÃO PAULO] É UM BOEING, E BOEING NÃO É QUALQUER UM QUE DIRIGE."

que não achei legal, e o Ricardo Teixeira veio com uma conversinha, que também não achei legal. Não falou como era meu contrato, nada. Perguntou se estava tudo certo. Eu disse: não, tem um probleminha aí. E ele, do jeito que ele é: "Que probleminha?" O Fluminense, né. "Então resolve." E falei: tá resolvido, eu fico lá.

O que você não gostou nessa abordagem?

Eu achava que tinha que me levar até a sede da CBF, botar o plano da seleção até 2014. Foi uma coisa de mesa, nós dois, que de vez em quando um ou outro aparecia no meio. Eu não sou assim. Queria pelo menos uma conversa entre eles [CBF e Fluminense], mas parece que houve uma briga com o Horcades [Francisco Horcades, ex-presidente do Fluminense].

Você chegou a ser anunciado...

Fui anunciado. Por isso digo que fui treinador da seleção por 3 horas (risos).

Você treinaria a seleção se existisse um novo convite?

Claro. Como é que se vai negar a seleção? Para cara correto, nunca se fecha a porta.

Sobre a excursão do Santos [derrota por 8 x 0 para o Barcelona], você chegou a dizer para a diretoria que não era um bom momento. O São Paulo também fez uma viagem cujos resultados não foram bons. O futebol brasileiro está defasado?

Está defasado no dinheiro. Não dá para comparar os jogadores que o Barcelona tem com os dos outros. É absurda a diferença. O Guardiola chega no Bayern, pede o melhor 10 da Alemanha e traz o cara. Aqui você não contrata. O São Paulo, por exemplo, tinha um time certinho. Perdeu o Lucas, perdeu o time. Lá eles não perdem, eles trazem. Dizem que a Europa está quebrada. Onde? O dinheiro continua alto, porque é russo, árabe. No time, o técnico é importante por causa do comando. A diferença quem faz é o jogador. Por isso queria ver esses caras trabalharem no Brasil.

Mas por que os brasileiros, quando foram para lá, como Vanderlei Luxemburgo no Real e o Felipão no Chelsea, não se deram bem?

Aí era a nossa porta para abrir. Estava torcendo que nem um louco por eles. Mas o Vanderlei quis implantar dois períodos de treino e teve problema. Fisioterapia deles é uma porcaria, não existe. São todas as coisas em que o técnico brasileiro é avançado, mas eles não aceitam. Eles gostam de treinar meia horinha, faz um bobinho e vai para casa. Mas eles fazem uma baita pré-temporada. Quinze dias de treinamento forte e 15 excursionando. A gente não tem isso daí.

Naquele jogo do Mundial de Clubes, em 2011, Santos x Barcelona, você faria alguma coisa diferente hoje?

Eu ia pedir para a Fifa deixar a gente botar mais uns quatro ou cinco [jogadores] para ajudar (risos). ✖

©1 ARQUIVO PLACAR ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 RENATO PIZZUTTO ©4 FOTOARENA

FUTEBOL E SHOWS

Jogos emocionantes e shows internacionais animam o público do Camarote PLACAR

Na luta contra a zona de rebaixamento, torcedores do São Paulo marcaram presença no Camarote PLACAR no Morumbi para apoiar o time em sua má fase. Em um jogo emocionante contra o Atlético-MG, os presentes puderam ver de perto a vitória do Tricolor sobre o atual campeão da Libertadores. O resultado de 1 x 0 para o time paulistano resgatou as esperanças do torcedor, que acredita cada vez mais na ascensão do time no Brasileirão.

Além dos jogos, shows internacionais agitaram o Morumbi durante o mês de setembro e fizeram o público cantar e se divertir. Os presentes, tanto nos shows quanto nos jogos, puderam usufruir da estrutura, segurança, conforto, petiscos e bebidas que só o Camarote PLACAR oferece.

Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta a Fan Page do Camarote Placar no Facebook.

Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: **www.placar.com.br**

AGITAM O MORUMBI

Em São Paulo, torcedores puderam acompanhar a recuperação do time paulistano no Brasileirão e ver de perto shows de astros da música internacional

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Editora Abril Fotos: Anderson Oliveira (SP)

Realização

Compadre meu

Thiago Silva e David Luiz parecem feitos um para o outro. Em comum, dispensas na base, dramas, troca de posições, dores na final e a zaga da seleção — e uma comunicação feita na base do olhar

POR Marcos Sergio Silva

©2

É a mesa de um quiosque na praia de São Conrado, no Rio de Janeiro, mas Thiago Silva e David Luiz alinham-se como se estivessem na zaga da seleção — lado a lado, o primeiro à direita e o outro à esquerda. O brasileiro jamais escalaria o time para a Copa do próximo ano sem eles. São parceiros que se completam, dentro e fora de campo. David emenda o que Thiago faz e diz, e vice-versa. Se há pontos de discordância, eles permanecem dentro de campo — e nunca saem dele. É um pacto tão fechado que chiados não entram. Thiago e David, David e Thiago são um só.

Thiago e David se encontraram pela primeira vez no amistoso da seleção contra os Estados Unidos, em 2010. Até então, só havia existido um encontro: a partida Milan x Benfica pela Liga dos Campeões da temporada anterior. "E ele não era nem zagueiro, era lateral-esquerdo [risos]", lembra Thiago Silva. "Eu olhava pra ele, desconfiado: 'Que que foi?'", afirma David Luiz, rindo.

As expressões nos olhares, no entanto, mudaram: no lugar de estranhamento, comunicação. "Hoje em dia a gente tem tanto entrosamento que já sabe o que fazer só de olhar para o outro", diz o cabeludo do Chelsea. Os dois recorrem ao desempenho na Copa das Confederações para pontuar como isso funciona. "No erro que tive na saída de bola, no jogo do Uruguai [o gol de Cavani, na semifinal], eu vi que ele me mandava para o inferno. Com uma cara feia eu já entendi", diz Thiago.

"E aquele olhar, David, que ele faz em direção ao Marcelo", interrompe o assessor.

"Para falar com o Marcelo, ele faz: 'David [aponta um olhar duro na direção do lateral]'. Se tem que mandar o Marcelo para aquele lugar, já manda. Não tem mole. Quando ele [Thiago] já está saturado, me pede. E ele fala 'David!' Eu vou lá: 'Marcelo, o Thiago está puto'. [risos]"

Como velhos compadres, eles vão enumerando

os casos em parceria. O primeiro é David Luiz.

"Não vai chorar [risos]. Se ele [Thiago] me ajuda em algo que fiz mal, eu fico no dever de salvá-lo. Dentro do jogo ou fora."

A conversa, em tom de papo de boteco, prossegue. Ainda sob o comando de David Luiz. "Muitos falam dos meus erros, mas eu digo que assim minha história é mais bonita para contar para os meus netos. Se eu falar que fiz pênalti numa semifinal contra o Uruguai, que estava machucado, depois fui para uma final onde não tomei injeção..."

Injeção? "Na final [da Copa das Confederações], nós fomos para o jogo sentindo dor. Senti contra a Itália e joguei assim contra o Uruguai. Contra a Espanha, antes de entrar, o Thiago falou pra mim: 'Já tomei minha injeção [analgésica, no local da dor]'. E eu não tomei... Ele disse: 'Agora supera a dor'."

David havia sofrido uma pancada na coxa direita em Salvador. Thiago, em uma disputa de bola com o zagueiro Lugano, do Uruguai, sentiu a mesma região na partida contra o Uruguai, em Belo Horizonte. "Quando sente dor, você tem que tomar injeção no local", diz Thiago. "E para o cara esquecer é aquele negócio do jogo, de estar concentrado."

As dores na final não são as únicas coisas que unem as trajetórias de Thiago Silva e David Luiz. Fora da seleção, eles também têm histórias similares. "Eu comecei como ponta-direita", diz Thiago. "Você ia passar fome", alfineta David. "O cara da escolinha falou: 'Ponta-direita não existe mais' [risos]. Falei: 'Coloca aí pra frente então'. Aí fiquei de meia, me firmei como volante até trocar para zagueiro. Vi que fui correndo menos [risos] e fiquei."

David era meia até ser dispensado da base do São Paulo. "Falaram que não ia crescer muito", diz o zagueiro, hoje com 1,89 metro ("com o cabelo, chego a 2 metros"). Virou zagueiro porque, quando já estava no Vitória, os dois titulares da posição se machucaram. "Estava no banco e não sobrava mais ninguém. O técnico falou: 'Quer jogar de zagueiro?' Claro! Queria era jogar!"

O defensor do PSG também foi dispensado por um grande clube: fez testes no Flamengo e saiu de lá disposto a desistir do futebol e a fazer outra coisa da vida. "Se você ou outro fazia uma jogada bonita, mirava para os olheiros. E eles não estavam nem aí para o que acontecia no campo. Aquilo me chateou muito. Os caras todos de costas para o campo. Cheguei muito triste em casa e disse para a minha mãe: 'Vou desistir do futebol'. E ela falou: 'Quer ser trocador do seu irmão na Kombi [de lotação]?' Decidi tentar, mas não voltaria mais ao Flamengo." "Flamengo está doido atrás dele hoje", comenta David.

A dupla também quase encerrou a carreira precocemente. Thiago Silva foi diagnosticado com tuberculose quando defendia o Dínamo de Moscou, na Rússia, em 2004. "O hospital falou que minha carreira não iria prosseguir. Que eu teria que fazer uma cirurgia no pulmão e encerrar ali a minha carreira. Eu nunca desisti de jogar futebol, mas sempre ficava aquele ponto de interrogação."

"Jogamos a final sentindo dor. Antes de entrar, o Thiago falou: 'Já tomei a injeção'. E eu não... Ele disse: 'Agora supera a dor'."

David Luiz, sobre a final da Copa das Confederações, contra a Espanha

GOL DE QUEM?
David Luiz evita o gol do espanhol Pedro, na final da Copa das Confederações. "Ele não pode falar que aquilo foi um gol", diz Thiago. "Mas eu, de fora do lance, vi que foi o nosso segundo gol ali."

PARCEIROS ATÉ NA DOR

Os dois melhores zagueiros brasileiros têm histórias similares

	THIAGO	DAVID
NA BASE	*Rejeitado pelo Flamengo*	*Dispensado no São Paulo*
DRAMA	*Na Rússia, foi diagnosticado com tuberculose*	*Com lesão no pé direito, achavam que ficaria manco*
TROCA DE POSIÇÃO	*Jogava como ponta-direita*	*Atuava como meia*

©1

"A dúvida é quando se está no quarto sozinho", interrompe David para contar sua história. "Eu parei por causa do pé [teve uma fissura no quinto metatarso do pé direito]. Tinha feito um contrato de seis meses com o Benfica, fiz uma cirurgia e depois de três meses voltei. No quinto mês [de contrato], fui comemorar um gol e estourou o parafuso no mesmo lugar... Diziam que ia ficar manco para o resto da vida. Lembro de uma entrevista em Portugal, e o cara me perguntou: 'Você vai continuar o mesmo?' Falei: 'O mesmo, não. Vou voltar melhor'."

E voltou mesmo. Nos últimos quatro anos, impulsionado pelo bom desempenho da dupla, os brasileiros mais bem avaliados no exterior são os zagueiros. "Hoje os nossos protagonistas são de defesa", afirmou o técnico da seleção, Luiz Felipe Scolari, à PLACAR antes da Copa das Confederações. Na última janela de transferências do mercado europeu, os dois titulares do Brasil povoaram os rumores de transações milionárias.

David Luiz, cuja experiência como profissional no Brasil se resume à série C com o Vitória em 2006, jamais havia pisado no Maracanã. A estreia foi no amistoso contra a Inglaterra, na preparação para a Copa das Confederações. O segundo, bem, foi aquele contra a Espanha, em que salvou um gol praticamente sacramentado de Pedro no primeiro tempo, quando o jogo ainda estava 1 x 0.

"Ele não pode falar nunca que aquilo foi um gol", diz Thiago. "Mas eu, de fora do lance, vi que foi o nosso segundo gol ali. E naquele momento começamos a jogar novamente a partida. Porque nós tínhamos parado. Com o corte dele eu senti que as coisas não sairiam das nossas mãos."

©2

MARCELO, A VÍTIMA

O lateral é alvo constante das broncas de Thiago Silva. David Luiz é uma espécie de "secretário" do zagueiro do PSG: é ele quem vai até Marcelo para distribuir a reprimenda.

A declaração do parceiro anima David a falar da jogada: "Eu sabia que o Pedro chega muito bem com as duas pernas, que ele gosta de tirar do goleiro. Se é um cara que gosta de dar uma pancada, eu não teria essa leitura. Quando vi, disse: 'Ele vai querer chapar desse lado e vai dar tempo'. Pode ver que eu estou vindo e a uns 2, 3 metros eu acelero."

Thiago Silva interrompe: "O carrinho, da forma que o David deu..."

"Ou bate e sai da área ou vai com a bola e tudo pra dentro do gol", diz o zagueiro do Chelsea.

"Ou volta pro Pedro", completa Thiago.

Como dois veteranos, enumeram as qualidades dos outros parceiros de grupo. Falam de Jô ("O menino tem estrela", diz Thiago), de Bernard ("Vai longe", opina David) e de Diego Cavalieiri. "Ele não fala", diz, rindo, David Luiz. "Você diz: 'Caiu um avião, um cara salvou, foi surfar e morreu'. Acaba a resenha e ele diz: 'Vixe'." Thiago gargalha.

"É um time maduro", diz David. "A gente tem identidade. Hoje você pode falar qual é o estilo de jogo do Brasil: moderno, com muita estabilidade defensiva, situações criadas."

No quiosque de praia ou na defesa da seleção, Thiago e David, David e Thiago sabem que formar uma dupla de zaga histórica, como foram no passado Bellini e Orlando, Oscar e Luizinho, Aldair e Márcio Santos e, mais recentemente, Lúcio e Juan, passa pelo que a seleção desempenhar no próximo ano, no Mundial. Os dois compadres, no entanto, já têm a receita: não tirar o olho um do outro. "É na desconfiança que a gente se completa", diz Thiago, para David assentir apenas com um movimento de rosto. E fim de papo.

©1 ALEXANDRE LOUREIRO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 AFP PHOTO

“O CRAQUE ERA EU!”

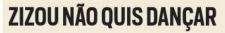
Valdeir ensinou Zidane a lançar. Cesar Prates deu dicas de como bater faltas e ajeitar o cabelo para Cristiano Ronaldo. Um desconhecido deixou Van Persie na reserva. E um clone de Beckham pediu para Rooney passar a bola. Parece lenda, mas é tudo verdade

POR Felipe Ruiz ILUSTRAÇÕES Tel Coelho

BARBARIZA, BENZEMA!

O MESTRE: CLÁUDIO CAÇAPA
O APRENDIZ: KARIM BENZEMA
ONDE: LYON-FRA (2004 A 2007)
LEGADO: CONVENCER O FRANCÊS A MARCAR A SAÍDA DE BOLA
CLÁUDIO CAÇAPA HOJE: ZAGUEIRO APOSENTADO EM 2011, NO AVAÍ
BENZEMA HOJE: ATACANTE DO REAL MADRID E DA SELEÇÃO FRANCESA

“O Benzema chegou muito novo no Lyon. Era um menino muito atrevido com a bola no pé. Sempre chutou tanto com a esquerda como com a direita. Marquei-o várias vezes — ele estava subindo e ainda era reserva. Quando ele pegava no mano a mano, era difícil. Sempre falava pra ele ir pra cima. Podia tentar dar caneta, chapéu, mas quando perdia a bola tinha que ajudar a marcar.”

ZIZOU NÃO QUIS DANÇAR

O MESTRE: VALDEIR "THE FLASH"
O APRENDIZ: ZINEDINE ZIDANE
ONDE: BORDEAUX-FRA (1992 A 1996)
LEGADO: ENSINOU AO FRANCÊS O MOMENTO CERTO PARA LANÇAR
VALDEIR HOJE: SÓCIO DE UMA IMOBILIÁRIA EM GOIÂNIA
ZIDANE HOJE: CAMPEÃO MUNDIAL EM 1998 E MELHOR DO MUNDO EM 1998, 2000 E 2003. AUXILIAR-TÉCNICO DO REAL MADRID

"O Zidane era muito tímido. Uma vez combinamos que se eu fizesse um gol iríamos comemorar com uma dancinha. No jogo seguinte, vim driblando todo mundo desde o meio de campo e fiz um golaço. Corri atrás dele, mas ele pipocou. Na época, no futebol francês, as defesas jogavam muito em linha. Eu falava para ele esperar o momento certo pra dar o lançamento. Fomos pegando entrosamento e formamos uma grande dupla."

CONFIA EM TI, MESSI!

O MESTRE: TIAGO CALVANO
O APRENDIZ: LIONEL MESSI
ONDE: BARCELONA B-ESP (2004)
LEGADO: INCENTIVAR O HOJE MAIOR DO MUNDO A IR PARA CIMA DOS ADVERSÁRIOS.
TIAGO CALVANO HOJE: ZAGUEIRO DO SYDNEY FC-AUS
LIONEL MESSI HOJE: MELHOR DO MUNDO EM 2009, 2010, 2011 E 2012

"Treinava contra ele algumas vezes. Era impossível marcá-lo. A bola sempre estava grudada no seu pé e em alta velocidade. Falava para ele ter confiança — da qualidade técnica dele ninguém nunca duvidava. Deixar a timidez para fora de campo. Acho que ajudou um pouco."

QUE CABELO É ESSE, ÖZIL?

O MESTRE: LINCOLN
O APRENDIZ: MESUT ÖZIL
ONDE: SCHALKE 04-ALE (2006/07)
LEGADO: CONVENCEU O ALEMÃO A NÃO PINTAR O CABELO DE VERMELHO
LINCOLN HOJE: MEIA DO CORITIBA
ÖZIL HOJE: MEIA DO ARSENAL E DA SELEÇÃO ALEMÃ

"Uma vez, o Özil veio completar um treino nosso. Tinha 17 anos. Mostrou uma qualidade muito grande. Como eu tinha amizade com o treinador, pedi para deixar o menino treinando com a gente. Depois, ele me falou que se espelhava em mim e que um dia iria jogar comigo como profissional. E o estilo de jogo dele é muito parecido com o meu. Cadencia, pisa na bola e pensa o jogo. Ele chegou pra treinar um dia com o cabelo vermelho. Falei brincando que, se ele não pintasse de preto novamente, não treinaria mais com a gente. No dia seguinte, estava com o cabelo normal."

SOLTA O MELÃO, ROONEY!

O MESTRE: RODRIGO "BECKHAM"
O APRENDIZ: WAYNE ROONEY
ONDE: EVERTON-ING (2002/03)
LEGADO: TENTOU FAZER O INGLÊS SOLTAR A BOLA, SEM SUCESSO
RODRIGO BECKHAM HOJE: PRESIDE UMA ONG E SURFA
WAYNE ROONEY HOJE: ATACANTE DO MANCHESTER UNITED E DA SELEÇÃO INGLESA

"Ele era um 9 definidor, que parte para a jogada individual. Vai muito em direção ao gol, joga sempre na vertical. Mandei muito ele aprender a fazer um-dois. Havia lances em que ele tinha um companheiro mais bem posicionado, mas dominava e ia para a jogada individual. Pode ter melhorado um pouco, mas acho que ele continua com um estilo de jogo muito agressivo. E seleciona errado algumas jogadas."

O ALISADOR DE CR7

O MESTRE: CESAR PRATES
O APRENDIZ: CRISTIANO RONALDO
ONDE: SPORTING-POR (2001/03)
LEGADO: ENSINAR O PORTUGUÊS A CUIDAR DO CABELO E A COBRAR FALTAS
CESAR PRATES HOJE: PASTOR DE IGREJA EVANGÉLICA
CRISTIANO RONALDO HOJE: MELHOR DO MUNDO EM 2007 E ATACANTE DO REAL MADRID E DA SELEÇÃO PORTUGUESA

"Ele subiu da base e depois dos treinos ficava olhando eu treinar cobranças de faltas. Então o chamei pra treinar comigo. No fim de todos os treinos eu ficava batendo faltas com ele. Ensinei a pegar na bola. Os três passos pra trás, a postura com as pernas abertas e como encaixar o pé certinho na bola pra colocar o efeito. Meu cabelo era 'armado' e eu passava um produto para ficar liso. Ele tinha o cabelo meio enrolado também. Como eu sabia preparar e passar o produto no cabelo, passava no dele também. Era o cabeleireiro dele."

MARCA, VAN PERSIE!

O MESTRE: TININHO
O APRENDIZ: VAN PERSIE
ONDE: FEYENOORD-HOL (2001)
LEGADO: FEZ O HOLANDÊS DEIXAR DE SER PREGUIÇOSO
TININHO HOJE: COORDENADOR DE ESCOLINHA DE FUTEBOL EM MONTES CLAROS (MG)
VAN PERSIE HOJE: ATACANTE DO MANCHESTER UNITED E DA SELEÇÃO HOLANDESA. ARTILHEIRO DAS DUAS ÚLTIMAS EDIÇÕES DA PREMIER LEAGUE

"Eu era o titular e ele o reserva. Só depois que saí o Van Persie virou titular. Só treinava contra ele. Na época, ele era um meia que segurava muito bem a bola. Tinha um estilo de jogo parecido com o do Rivaldo. Habilidoso, driblador e finalizava muito bem. Ele não gostava de correr e de marcar, então foi jogando cada vez mais perto do gol. Deixou de ser preguiçoso."

O MAIOR CAMPEONATO *DE VÁRZEA* DO MUNDO

Craques como Hulk, Kaká, Paulo Nunes e Imperador. Times equilibrados, transmissão pelo rádio e Ana Paula Oliveira no apito. O torneio dos feirantes de Cuiabá é uma joia do futebol brasileiro

POR Jonas Oliveira

Os corredores do Mercado do Porto de Cuiabá estão praticamente desertos. A maioria das barracas está fechada, coberta por lona, e nas poucas abertas há mulheres do outro lado do balcão. O relógio marca 14 horas e o termômetro, 16 graus, mas não é a tarde gélida para os padrões cuiabanos o que afasta comerciantes e clientes dali. É segunda-feira — e a segunda é o domingo do feirante, que tem no fim de semana seus dias mais intensos de trabalho.

Pelos corredores vazios ecoa um som que raramente se ouve às segundas. "Ele toca agora pra Kaká, Kaká vai pra bola, volta para Kaká, agora pra Leandrinho, Leandrinho ajeitou, acabou saindo, é arremesso lateral para o Raça Pura!" Basta seguir o som para constatar que ele não vem de um aparelho de rádio, mas de um punhado de caixas de som empilhadas no terreno ao lado do mercado. É ali que todos estão concentrados para a disputa do Campeonato dos Feirantes do Mercado do Porto, que poderia tranquilamente reclamar para si o título de melhor torneio de várzea do Brasil.

A afirmação inspira grande responsabilidade — afinal, são inúmeros os campeonatos amadores Brasil afora. E, assim como boa parte deles, a pelada entre os feirantes nasceu do simples pretexto para reunir amigos e colegas de trabalho. "A gente queria organizar algo para unir mais os feirantes, mas não sabia exatamente o quê. Foi quando deram a ideia de um torneio de futebol, mas fiquei em dúvida, porque poderia dar confusão", diz Rosilma Tibaldy, coordenadora do Mercado do Porto.

Era o ano de 2006, e os feirantes conseguiram convencer Rosilma de que poderia ser uma boa ideia. O palco para o torneio já estava pronto: ao lado do mercado, havia um campinho de futebol conhecido como Campo do Bode (devido à concentração de caprinos no local). A grama escassa contrasta com a altura do mato nos arredores. A área delimitada pela cal aparenta ter 50 x 25 metros (nunca foi medida oficialmente), o que é suficiente para jogar com sete de cada lado.

Coube a dois açougueiros do Mercado, Marquinho, 37 anos, e Regis, 34, a organização do campeonato, que acontece todos os anos entre maio e agosto, período em que há menos chuvas na cidade. A final do torneio é sempre programada para a segunda-feira mais próxima de 25 de agosto, dia do feirante. Em sua oitava edição neste ano, o Campeonato dos Feirantes virou o xodó dos trabalhadores do Mercado — e é o retrato de como a essência do esporte teima em sobreviver, em uma cidade onde o futebol profissional está longe de ser bem-sucedido.

Os feirantes de Cuiabá alcançaram um grau de organização de dar inveja a muitos campeonatos profissionais. O melhor exemplo veio em março deste ano, quando uma partida entre Vila Aurora e Luverdense, pelo Campeonato Mato-grossense, não aconteceu por falta de ambulância. No Campeonato dos Feirantes, ela nunca falha: sempre há uma unidade à disposição, oferecida por uma drogaria que viu no torneio a oportunidade de divulgar sua marca. "A gente até brincou que, se a federação precisasse de uma força, a gente poderia ajudar", diz Regis.

LEI ANTIPANELA

Mas o requinte na organização começa bem antes, no sistema de divisão dos times. Desde o primeiro torneio, decidiu-se que cada time teria seu presidente vitalício, mas que os jogadores seriam divididos por sorteio. "Foi o jeito que encontramos de evitar panelinhas. Assim a gente evita também que tenha rixa entre açougueiro e peixeiro", diz Regis.

Todo ano, a organização abre inscrições para 100 jogadores, que são sorteados entre os dez times. Há jogadores de todas as idades, formas físicas e níveis de habilidade, mas há uma regra clara: só joga quem trabalha na feira. Evitam-se assim aqueles amigos que são convidados só porque jogam bem. Menores de idade a partir de 15 anos podem participar, desde que com autorização dos pais, caso sejam filhos de feirantes, ou do patrão.

Feito o sorteio dos jogadores, as equipes são divididas em dois grupos, que jogam entre si. Os três primeiros classificados de cada chave se garantem automaticamente na segunda fase. Os últimos colocados disputam uma repescagem, e ao fim formam-se outros dois grupos de quatro equipes, que jogam entre si. Os dois primeiros de cada chave fazem as semifinais. O sistema garante que boa parte das equipes continue jogando durante quase todo o torneio.

Não faltam referências ao mundo dos profissionais. Nas camisas, há nomes bem familiares — Kaká, Hulk, Paulo Nunes, Andrezinho, Imperador e até um Macarrão. Dono de uma banca de frutas, Apolinário, 39, mostra com orgulho o escudo do Tigrão, que toma emprestadas as cores e a mascote do Mixto. "Aqui é sempre assim, essa rivalidade de irmão contra irmão, e o Tigrão sempre batendo no Operário. Quer dizer, no Tricolor!", diz Apolinário. O ato falho tem seu motivo: Tricolor é o time presidido por seu irmão Carlinhos, inspirado nas cores e no escudo do Operário de Cuiabá.

Mas a maior rivalidade do torneio é entre as equipes Fortaleza e Até Cuiabano. "Acontece que a gente ganhou uma final deles nos pênaltis, mas a rivalidade maior é pra ver quem tem o melhor camarote",

PADRÃO-FEIRA
O Campo do Bode é a antítese do padrão Fifa: falta grama dentro das quatro linhas e sobra mato nas laterais. Mas isso não impede que vários comerciantes da região disputem espaço para expor suas marcas

CHAMPIONS LINDA

Barrigas de responsa, ambulância de prontidão e churrasquinho: que katiguria!

A MUSA E O CAMAROTE
Neste ano, os feirantes contrataram Ana Paula Oliveira para apitar a final. Mas mesmo quando não há convidados especiais, as equipes disputam para ter o melhor camarote, com churrasco e peixe frito

EMERGÊNCIA
Para garantir o pronto atendimento aos atletas de segunda-feira, há sempre uma ambulância a postos, cedida por uma farmácia da região

diz Regis, que além de coordenador do campeonato é também jogador, treinador e presidente do Fortaleza. Por "camarote", entendam-se as tendas que cada equipe monta ao redor do campo nos dias de jogos, onde se servem churrasco, peixe frito e bebidas para amigos e familiares. Quanto mais fartura tiver o camarote, maior o prestígio da equipe.

A rivalidade também é levada para as torcidas, que fazem de tudo para ganhar o título de mais animada do torneio. O número de espectadores e de carros estacionados em torno do campinho vai aumentando durante a tarde — o torneio começa às 14h e vai até o entardecer, quando geralmente há uma banda para encerrar as atividades do dia. O campeonato tem até sua própria loteria esportiva: é a "Boderia", que aceita apostas a partir de 3,50 reais nos resultados de cada rodada.

TREINAR PRA QUÊ?
No Campeonato dos Feirantes, jogo é jogo; treino não existe. "A gente evita treinar, é melhor se poupar para o campeonato. Vai que alguém se machuca?", diz Regis, um dos organizadores

TRIBUNAL RADICAL

Apesar do clima amistoso, não há notícia de uma boa pelada que nunca tenha um entrevero. Mas entre os feirantes a turma do deixa-disso conta com um forte aparato legal para punir os brigões. "Quem briga fica suspenso por dois anos", diz Marquinho.

A narração dos jogos é feita ao vivo, por uma equipe de até cinco radialistas da região — um deles se ocupa de também comentar resultados das séries A a D do Brasileirão. Tudo é registrado pela câmera de Carlos Fernandes, 31, conhecido como Bob, que ao fim do campeonato organiza um DVD com os melhores momentos do torneio.

Neste ano, a procura pelo vídeo de Bob será grande. O motivo está estampado na capa: a final do campeonato, disputada entre Paim e Raça Pura, foi apitada pela bandeirinha Ana Paula Oliveira. A tensão antes da partida para saber se os 7000 reais investidos no cachê seriam recompensados acabou tão logo ela chegou ao Campo do Bode. "Ela surpreendeu a gente, já desceu do ônibus e saiu cumprimentando todo mundo. Foi simpática demais da conta", diz Regis.

A final, vencida por 4 x 0 pelo Paim, foi sucesso de crítica e público — estima-se que havia 3 000 pessoas no Campo do Bode. Mas acabou criando um imenso problema para a organização. "Depois de trazer a Ana Paula, a gente já está quebrando a cabeça para o ano que vem", diz Regis. "Tem gente querendo a Ana Paula de novo, mas se a gente fizer isso sempre vai acabar enjoando, né?"

NAS ONDAS DO RÁDIO
Os jogos são narrados ao vivo por uma equipe de cinco radialistas da região, que se revezam no microfone e fazem até análises táticas

MUNDO BIZARRO
Não faltam referências ao mundo do futebol profissional: do peixeiro que se transforma em Imperador ao Hulk de glúteos maiores que os do original

© FOTOS JONAS OLIVEIRA

POR Breiller Pires

O ARTISTA

Substituto de Montillo e herdeiro do trono deixado por Alex, Everton Ribeiro supera expectativas no Cruzeiro com a mais pura arte dos meias cerebrais

Arrancada em projeção pela direita. Uma bola que parecia morta na lateral vira um lançamento perfeito. Mas o rabisco da jogada não esboça um gol iminente. Até que Everton Ribeiro breca a passada, pincela um chapéu magnífico e, sem deixar a bola cair, estufa as redes do goleiro Felipe com um chute de 94 km/h, no ângulo. "Foi um gol que mudou a minha vida", afirma o meia celeste.

Ele assinou o golaço da vitória por 2 x 1 do Cruzeiro sobre o Flamengo, em agosto. Embora o time mineiro tenha caído no jogo de volta pelas oitavas da Copa do Brasil, o lance raro no Mineirão mudaria, de fato, o status de Everton Ribeiro na escala de ídolos do clube. "Os torcedores mostram o vídeo do gol no celular. Ficou marcado. Eu tenho o DVD da partida e sempre paro pra rever a jogada", conta.

Gol de placa, eternizado no Mineirão pela diretoria cruzeirense duas semanas depois do feito. Everton Ribeiro, que iniciou a jogada atrás do meio-campo e, na sequência, recebeu lançamento de Ricardo Goulart, descreve os traços de genialidade da pintura. "Tudo aconteceu numa fração de segundo. Eu não tinha visto o marcador. Achei que estava sozinho. Quando olhei, vi o Luiz Antônio [volante do Flamengo] em cima de mim. O chapéu para o meio era a única opção. Depois, foi só acertar o pé."

A potência da finalização deixou plantado o goleiro Felipe, que não saiu na foto nem na moldura da obra de arte. No ano passado, o meia de 24 anos já havia "acertado o pé" pelo Coritiba, com um balaço da intermediária contra o Operário, de Ponta Grossa. Até o duelo diante do Flamengo, era o gol mais bonito de sua galeria. "Eu confio muito nesse meu chute de primeira, sem pulo. Mais pela força do que pela precisão. Quando pega na veia, é praticamente indefensável."

EVERTON RECEBE

NA PONTA,
METE UM
LENÇOL NO
MARCADOR

E SENTA O
PÉ NA BOLA,
MANDANDO
O LAMBARI
PRO FUNDO DA
REDE! E QUE

GOLAAAAAÇO!!

ESCOLAS DE ARTE

Everton Ribeiro começou no Corinthians, onde chamou atenção na Copa São Paulo de Juniores, em 2007. Apesar de ter sido formado no meio-campo, acabou improvisado como ala esquerdo, por falta de laterais no time júnior corintiano. "A meia sempre foi minha vocação, porque marcar não é o meu forte", afirma o camisa 17 cruzeirense.

No clube que o revelou, Everton Ribeiro teve poucas chances com o técnico Mano Menezes e acabou emprestado ao São Caetano. Era seu segundo "tombo" no Timão. "Em 2005, sofri uma lesão no menisco e fiquei quase três meses parado", conta. Na equipe do ABC Paulista, ele se firmou como meia, embora tenha vestido a camisa 6 da seleção brasileira no Sul-Americano sub-20, em 2009.

Voltou ao Corinthians em 2011. Dirigido por Tite, nada mudou. Após a eliminação na pré-Libertadores para o Tolima, foi vendido ao Coritiba por 1,5 milhão de reais. "Sou grato ao Corinthians e ao Andrés [Sanchez, ex-presidente do clube]. Muita gente não queria que eu fosse embora. Não estava jogando. O Andrés entendeu a situação e me liberou." Longe da lateral, foi duas vezes vice-campeão da Copa do Brasil e bicampeão paranaense, sob a batuta de Marcelo Oliveira. "Eu vivi dois anos fantásticos no Coritiba. Por isso não lamentei em momento algum ter saído do Corinthians", diz.

Seu nome foi o primeiro a ser indicado por Marcelo à diretoria do Cruzeiro, que desembolsou 4 milhões de reais para contratá-lo. Ele havia enchido os olhos do técnico ainda nos tempos de São Caetano, onde atuava ao lado do atacante Eduardo, genro do comandante celeste. "O Everton tem toda minha confiança", diz Marcelo Oliveira. "É um meia clássico, faz o time jogar. Desde o Coritiba ele já mostrava esse talento." O maestro divide os méritos de sua rápida afirmação entre as estrelas do Cruzeiro. "O Marcelo me dá liberdade para criar e vive dizendo: 'Meia tem de entrar na área e fazer gol'."

> *"QUANDO O CRUZEIRO ME FEZ A PROPOSTA, NÃO PENSEI DUAS VEZES. É TIME QUE BRIGA POR TÍTULOS."*

Contratado para a vaga do argentino Montillo, Everton Ribeiro preencheu as lacunas de armador e ídolo da torcida, dez anos depois de Alex ter regido a equipe na conquista do Brasileiro de 2003. "Alex é uma inspiração. Trabalhei com ele por três meses no Coritiba. Era excepcional. Nos treinos, ele achava jogadas que ninguém era capaz de prever", diz.

Além de dar um novo título nacional à Raposa, o meia espera ver sua obra-prima entre os gols mais bonitos da temporada na premiação anual da Fifa. "Penso nisso, mas prefiro ser campeão brasileiro. Se o título vier com o prêmio, melhor ainda", afirma Everton, artista precoce de dribles e gols magistrais.

©1 EUGÊNIO SÁVIO

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

CONFIANÇA NO TACO

Shevchenko continua exercitando a mira, mas em outros campos

Andriy Shevchenko pendurou as chuteiras depois da Eurocopa de 2012. Mas não se pode dizer que abandonou os gramados.

O terceiro maior artilheiro da Liga do Campeões agora tenta dar a sequência na carreira de esportista nos campos de golfe. Em setembro, ele fez sua estreia num torneio profissional de segunda divisão na Ucrânia, seu país-natal.

Ele já praticava a modalidade como hobby. "Comecei a praticar o golfe para escapar da pressão de jogar futebol. Encontrei um esporte onde posso focar em me equilibrar mentalmente", disse.

O desempenho de Shevchenko em seu primeiro torneio foi mediano. Segundo o jornal espanhol *As*, o objetivo do ex-goleador é disputar a Olimpíada do Rio em 2016, quando o golfe voltará ao cardápio da competição.

A amarelinha que restou

Fora do país há dez anos, o paulista Edmar pode voltar no ano que vem. Mas para disputar a Copa do Mundo pela seleção da Ucrânia

Ao ouvir a narração de um jogo da seleção da Ucrânia, repleta de nomes terminados em "chuk", "lenko", "nenko", "ov", uma sonoridade destoa dos demais jogadores de uniforme amarelo: "Edmar". A familiaridade com o idioma português não é à toa. Trata-se do volante de 33 anos, nascido em Mogi das Cruzes, em São Paulo, que há dez anos joga no país constituído em 1991, resultante da dissolução da União Soviética.

Edmar estava no Paulista de Jundiaí, quando surgiu a possibilidade de se transferir. Seu empresário na época o aconselhou a aceitar a proposta do Travriya Simferopol, por considerar que a Ucrânia poderia ser o trampolim para outro clube na Europa. Em 2003, no entanto, o país não era o destino tão procurado por jogadores de outros países. "De brasileiros, só tinha o Brandão e o Diogo Rincón. Hoje está muito mais globalizado", diz Edmar.

Mesmo esses compatriotas estavam em outras equipes. No Travriya, Edmar era o único estrangeiro e a receptividade foi mais fria que a temperatura em torno de 10 graus negativos. "Não falava a língua, era uma cultura diferente e o grupo era contrário a um jogador vir de fora e ganhando mais", diz. O clima só melhorou com o gol feito na estreia. "Aí começaram a ver que eu poderia ajudar." Fora de campo, a comunicação era auxiliada por uma senhora que falava um pouco de espanhol, mas não tinha disponibilidade para ficar o tempo todo com o brasileiro recém-chegado. Com companheiros e com o treinador era na base do gesto. "Tive que aprender russo na marra. Em um ano, já entendia melhor e com dois anos e meio estava bem mais fluente." Nos primeiros tempos, chegou a pensar em cumprir seu contrato de um ano e retornar ao Brasil. Mas o domínio do idioma, a compreensão da cultura, o rendimento em campo e a proposta de extensão de contrato com aumento salarial fizeram com que Edmar permanecesse. Tornou-se o primeiro estrangeiro a ser capitão da equipe. Em 2005, conheceu Tatiana, ucraniana com quem se casou e teve dois filhos. Dois anos depois, foi para o Metalist. Cada vez mais adaptado, a hipótese de se naturalizar começou a ficar mais forte. "Já era casado, residia há mais de cinco anos e a regra aqui determina que haja no mínimo quatro ucranianos 90 minutos em campo", diz. E ressalva que não fez isso visando a atuar na seleção do país. Mas as convocações vieram. E ficaram mais frequentes este ano. Fez seu primeiro jogo em eliminatórias no 4 x 0 sobre Montenegro, em junho. Faltando duas partidas para o fim da classificação, a Ucrânia está em segundo lugar no grupo H, atrás da Inglaterra. E pode aportar por aqui como um conhecedor do idioma local.

Edmar, no Metalist: ucraniano com sotaque brasileiro

Shaqiri: meia do Bayern Munique é o destaque

OLHO NO RELÓGIO

Invicta nas Eliminatórias, Suíça está a dois pontos de carimbar o passaporte para a Copa de 2014

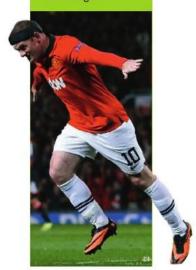
A vitória sobre o Brasil por 1 x 0 em amistoso em agosto à primeira vista pode parecer uma daquelas peças pregadas pelo futebol. Ainda mais quando decorre de um gol contra de Daniel Alves. Mas a trajetória do futebol suíço nos últimos anos mostra que o resultado — que quebrou uma invencibilidade de 11 jogos sob o comando de Luiz Felipe Scolari — não foi tão improvável assim. Nas Eliminatórias europeias, o time lidera o grupo E, com 18 pontos, e precisa de apenas 2 para assegurar presença por aqui no ano que vem. Até a partida de volta com a Islândia, a engrenagem suíça havia funcionado de modo semelhante a um relógio. Sofreu apenas um gol em sete jogos, a melhor performance defensiva das Eliminatórias. Mas a engrenagem desregulou no empate em 4 x 4, após estar vencendo por 4 x 1. A vitória sobre a Noruega por 2 x 0 no jogo seguinte restabeleceu o funcionamento.

A defesa tem sido uma das marcas do time nos últimos anos. Na Copa de 2006, a Suíça voltou para casa sem levar gols. Chegou às oitavas, quando foi eliminado pela Ucrânia nos pênaltis. Em 2010, os suíços caíram na fase de grupos, mas marcaram presença no Mundial por terem derrotado a Espanha na estreia por 1 x 0.

Apesar de a defesa ser sólida, o destaque da equipe atual está mais à frente: é o meia Xherdan Shaqiri, de 22 anos recém-completados, que joga no Bayern Munique. "É uma grande promessa do futebol mundial. Vem progredindo e trabalha bem", disse o zagueiro brasileiro Dante, após o jogo com a Suíça, sobre o companheiro de time.

Para encerrar as Eliminatórias, a seleção treinada pelo alemão Ottmar Hitzfeld joga com a Albânia, fora de casa (11/10), e recebe a Eslovênia (15/10). Se conseguir uma vitória ou dois empates, é só acertar os ponteiros e marcar a viagem para o Brasil.

200
GOLS PELO UNITED

Ao balançar as redes do Bayer Leverkusen duas vezes na estreia da Liga dos Campeões, Wayne Rooney chegou à casa dos 200 gols pelo Manchester United. Ficou a apenas 12 de ultrapassar **Jack Rowley** (que jogou de 1937 a 1955) e se tornar o terceiro maior artilheiro do clube. Os dois primeiros são **Bobby Charlton** (249) e **Denis Law** (237). Dos dez maiores goleadores dos Red Devils, o único em atividade é **Ryan Giggs**, com 168 gols.

Os parças de Mourinho

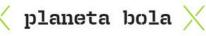
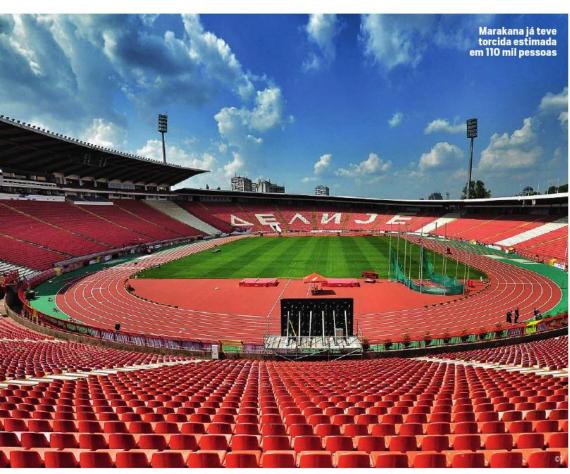
Saiba quem são os três fiéis escudeiros do técnico português do Chelsea

BRUNO FORMIGA

RUI FARIA
38, preparador físico
Os dois se conheceram quando Mourinho estudava Ciência do Esporte. Trabalham juntos desde o União Leiria. Rui implantou um método que encantou o técnico: os treinos reproduzem apenas situações de jogo.

SILVINO LOURO
54, preparador de goleiros
Ex-goleiro de Portugal, Louro começou a trabalhar com Mourinho no Porto, depois que o preparador deixou a seleção. Lapidou dois dos melhores goleiros que Mourinho teve nas mãos: Petr Cech e Júlio César.

JOSÉ MORAIS
48, analista de desempenho
Ex-jogador, fazia a ponte entre as categorias de base e o técnico. Quando André Villas-Boas, então responsável por estudar os adversários, resolveu virar técnico do Coimbra, Morais assumiu a função.

Marakana já teve torcida estimada em 110 mil pessoas

Maracanã dos infernos

Estádio na Sérvia tem apelido brasileiro e é tido como um dos mais hostis do mundo

EM SETEMBRO, O ESTÁDIO Estrela Vermelha, que abriga os jogos do clube sérvio (e vários da seleção do país), completou 50 anos.

O estádio de Belgrado guarda algumas curiosidades, a começar do apelido Marakana, em referência ao monumental brasileiro 13 anos mais velho. A comparação surgiu pela imponência e capacidade de público, pois existem relatos de jogos com mais de 110 000 pessoas presentes.

Depois da reforma, em 1993, passou a comportar cerca de 55 000 espectadores. Apesar dessa redução, o Marakana é considerado um dos locais mais difíceis para os times rivais jogares. Tanto que aparece com frequência nas listas do site esportivo norte-americano *Bleacher Report* entre os "estádios mais inóspitos" do mundo. "Quando vejo os melhores momentos dos jogos do Estrela Vermelha, a primeira coisa que se nota é o fervor dos seus torcedores", escreveu o colunista Allan Jiang, ao elaborar sua lista no ano passado.

O campo já abrigou a final da Liga dos Campeões de 1972/73, quando o Ajax bateu a Juventus por 1 x 0.

"Tomarei minha decisão durante ou após a Copa do Mundo de 2014. Não decidi ainda o que farei no futuro, passarei alguns meses analisando."

MICHEL PLATINI, presidente da Uefa, sobre concorrer na eleição à presidência da Fifa, em maio de 2015

JANELA NO TELHADO

Nesta temporada europeia, vários técnicos reclamaram de o fechamento da janela de transferências acontecer com campeonatos em andamento. Veja o que

"Se eu perco jogadores de qualidade, tenho de repor no mesmo nível no dia seguinte e pode ser tarde demais. E inevitavelmente os preços sobem à medida que o prazo final se aproxima."
MICHAEL LAUDRUP, Swansea

"Há um monte de histórias e rumores circulando, enquanto você tem de se preparar para jogos importantes."
ROBERTO MARTINEZ, Everton

"É injusto que os jogadores fiquem na expectativa de decidir ir para um novo clube em questão de horas. Isso simplesmente tem de ser feito antes de a temporada começar."
PAUL INCE, Blackpool

"Sei que a Premier League propôs às demais ligas *[o fim da janela antes do início dos campeonatos]*, mas elas não concordaram. Mas, depois desse verão, isso é algo que terá de ser examinado novamente."
ALAN PARDEW, Newcastle

Lances bizarros tornam goleiro hit na web

NEM TUDO SÃO FLORES

A LAMBANÇA DO PERUANO Juan Chiquito Flores com a tentativa de iludir o adversário com o "chute no vácuo", ao estilo Valdívia, transformou o goleiro do Unión Comércio em celebridade na internet. Há vídeos que compilam suas gafes. Mas a fama do arqueiro nem sempre foi essa. Flores sonhava ser atacante, mas seu 1,92 metro o conduziu ao gol do Deportivo Zuñiga, onde iniciou a carreira em 1994. Ao chegar ao Sport Boys, no fim daquela década, era tido como grande promessa do futebol peruano na posição. No Universitario, as polêmicas começaram. Foi cortado da seleção por Francisco Maturana, em 2000, ao ser visto embriagado na véspera da apresentação. Justificou estar "comprando arroz para a família".
Este ano, a "patada voadora", como foi denominada pela imprensa do país, no atacante argentino Mauro Cantoro, do Pacífico, virou meme em montagens na internet. Esses altos e baixos parecem não abalar sua confiança. Aos 37 anos, ainda postula vaga na seleção peruana. "Me esforço dia a dia para estar na seleção, que necessita de gente com mais experiência. Sempre há erros na vida, mas é com eles que se aprende", disse à *Teledeportes*.

KLAUS RICHMOND

Heróis de pedra

Considerado um dos maiores jogadores da história do futebol chileno, ex-zagueiro Elias Figueroa dará nome ao estádio de Valparaíso, que será utilizado na Copa América de 2015. Assim como o ídolo do Internacional na década de 1970, outras personalidades do mundo da bola foram homenageadas em vida:

Figueroa na Copa de 1974 e o estádio que levará seu nome

JOSÉ MOURINHO
Prestes a completar 50 anos, o treinador português vai virar nome de avenida em Setúbal, sua cidade-natal. A câmara municipal aprovou a alteração.

DIEGO MARADONA
Reinaugurado em 2003, o estádio do Argentino Juniors passou a ter o nome do maior craque da história do país, que foi revelado pelo clube de Buenos Aires.

ROMÁRIO
O ex-atacante, hoje deputado federal, dá nome e sobrenome ao estádio do Duque de Caxias. Romário de Souza Faria, mais conhecido como Marrentão.

EDUARDO VARGAS
Aos 23 anos, o atacante chileno do Grêmio batiza uma rua no bairro La Renca, em Santiago, onde também está sendo construído um ginásio com seu nome.

MARCELO BIELSA
A partir de 2009, quando foi reformado, o estádio do Newell's Old Boys abandonou o nome de El Coloso del Parque e adotou o do ex-jogador e treinador.

ALEX FERGUSON
Em novembro de 2012, ao completar 25 anos à frente do Manchester United, o treinador escocês ganhou estátua e virou nome da arquibancada norte de Old Trafford.

Estátua de Alex Ferguson "observa" Old Trafford

RIMAS DE AMOR E DOR

Alguns exemplos de jogadores que foram além do estritamente profissional na relação com seus clubes

POR BRUNO FORMIGA

Dinheiro não é tudo

KAKÁ
Festejado em sua reestreia no Milan, o meia-atacante brasileiro sofreu uma lesão na coxa no empate em 2 x 2 com o Torino pelo Campeonato Italiano. No dia seguinte, o jogador apareceu num vídeo em que pedia para ter seu salário suspenso enquanto não pudesse atuar.

Fernando REDONDO

Contratado pelo Milan em 2000, o volante argentino machucou o joelho no primeiro treino. A recuperação levou cerca de dois anos e meio. Pediu para que seu salário fosse suspenso durante o período de inatividade. O clube, em princípio, não concordou, mas o jogador insistiu.

Juan Román RIQUELME

Em 2011, uma sequência de lesões não o deixou atuar mais que 135 minutos em um período de seis meses. Incomodado com a situação, o meia, então com 33 anos, fez um cheque de 80 000 dólares para o Boca Juniors e pediu que a quantia fosse investida nas categorias de base do clube.

JUNINHO Pernambucano

Ao voltar ao Vasco em 2011, aos 36 anos, se dispôs a receber o salário-mínimo por seis meses (545 reais à época). Depois, a remuneração passou a ser por produtividade. Após uma passagem pelo New York Red Bulls, retornou a São Januário com um acordo apenas de quitação de dívida por parte do clube.

Arturo DI NAPOLI

O atacante de 39 anos, hoje no Caronnese, nunca escondeu torcer pelo Messina. Em 2009/10, quando o time caiu para a quinta divisão da Itália, Di Napoli, então na Salernitana, pediu para ajudar. E foi por um salário quase simbólico. No total, já defendeu o clube por duas vezes.

Aqui é o meu lugar

TOTTI
Totti já tem quase 20 anos de Roma. Nem quando o Real Madrid bateu à porta, o capitão esmoreceu. "Se tivesse ido, teria conquistado três Liga dos Campeões, duas Bolas de Ouro e outros títulos. Teria mais oportunidades, mas prefiro o caminho que escolhi", disse em entrevista à *France Football*.

Steven GERRARD

Chegou garoto ao clube de coração. Virou profissional e símbolo do Liverpool. Deu de ombros às sondagens de outros clubes. Encerra sua biografia com a frase: "I play for Jon-Paul". Jon-Paul Gilhooley era seu primo e foi uma das 96 vítimas da tragédia em Hillsborough, em 1989.

Oleksandr SHOVKOVSKYI

Goleiro do Dínamo de Kiev desde 1993, só vestiu essa camisa em sua carreira. Teve de encarar a dura missão de suceder o ídolo Labonovski. E cumpriu, vencendo 11 campeonatos nacionais. Aos 38 anos, o camisa 1 convive com apelos da torcida para ser presidente do clube.

Henrik RYDSTROM

São 22 temporadas no Kalmar, da Suécia. Meia, Rydstrom já foi volante e lateral. Sempre deixou claro que jogaria onde ajudasse mais a equipe. Aos 37 anos, prepara-se para virar técnico do time. Além disso, pretende ser professor e seguir escrevendo sua coluna para o jornal *Expressen*.

Nobuhisa YAMADA

Ao terminar os estudos, ingressou no Urawa Red Diamonds, em 1994, aos 19 anos. Hoje, tem mais de 600 jogos pelo time. O título de sua autobiografia mostra o quanto sua vida está ligada ao clube: *Hinotama Boy, Nobuhisa Yamada – Minha história no Urawa Reds*.

Para as horas difíceis

AGÜERO
Ofereceu cinco jogadores com salários bancados ao Independiente, seu time do coração. De acordo com o pai do jogador, o clube, que disputa a Segundona nesta temporada, não se manifestou.

Gianluigi BUFFON

Desde que chegou à Juventus, em 2001, vindo do Parma, fez questão de ficar no time nos momentos mais difíceis. Como em 2006, quando a Juve foi rebaixada, acusada de manipulação de resultados. Mesmo com portas abertas em outros times, optou por ficar e dar a volta por cima.

Maxi RODRÍGUEZ

Revelado em 1999, o meia voltou para o Newell's Old Boys no ano passado com o compromisso de evitar o rebaixamento no Campeonato Argentino. Nesta temporada, ajudou o time a chegar à final da Libertadores. De quebra, ainda doou dinheiro para ajudar as categorias de base.

Lucho GONZÁLEZ

Destaque no River Plate e no Olympique, o meia virou referência no Porto. Em 2012, quis enfrentar o Dínamo Zagreb, pela Liga dos Campeões, mesmo sabendo da morte do pai horas antes. O Porto ganhou por 2 x 0 e todos só souberam do ocorrido na coletiva após o jogo.

MARCOS

Com título da Copa do Mundo em 2002 e com o Palmeiras rebaixado à Segundona no mesmo ano, o goleiro teve sondagem do Arsenal na janela de inverno europeu. Mesmo tendo viajado para Londres, Marcos optou por ficar no alviverde na campanha de volta à elite.

A seleção uruguaia: já pra aula!

Xêga de burrísse (ui!)

Projeto do governo uruguaio exigirá escolarização para que jogador se torne profissional

A geração liderada por Forlán, Lugano, Suárez e Cavani ficará marcada pelo resgate do orgulho do futebol uruguaio. Mas, fora dos campos, um projeto do governo do país exigirá de jogadores da primeira e segunda divisão o término do segundo grau completo para se profissionalizarem. A medida tem previsão para ser implementada em até cinco anos.

"Hoje já tentamos junto aos clubes profissionais que os jovens completem, pelo menos, o ciclo básico. Não tenho dúvida de que esse projeto dará certo e será aprovado", diz Fernando Cáceres, ex-membro do governo e secretário-geral executivo da Associação Uruguaia de Futebol.

Atualmente, o ensino no país é dividido entre primário (de 6 a 11 anos), secundário básico (12 a 15) e *bachillerato* (parte do secundário, dos 16 aos 17). Equipes como Defensor Sporting e Liverpool fazem pesquisas de rendimento escolar de seus jogadores mais jovens.

González: lateral em curso de contabilidade

Com um futebol que pouco paga, os jovens tendem a ir cedo para a Europa e abandonam os estudos. Estrelas como Álvaro Recoba, do Nacional, ganham cerca de 30 000 dólares mensais. O salário mínimo de clubes menores da primeira divisão gira em pouco mais de 1 000 dólares.

O programa é extensivo ao já implementado "Gol al futuro", também do governo, para incentivar os estudos dos jogadores de base. Segundo estimam Cáceres e outros profissionais, cerca de "90% dos uruguaios" não completam o secundário.

"(Loco) Abreu tem uma inteligência natural e nem sequer terminou a secundária. É inteligente, mas não teve chance de uma carreira universitária", explica Juan Ahuntchain, coordenador de futebol juvenil do Peñarol. Atletas do time, como Emiliano Albín, que cursa agronomia, e Alejandro González (recém-negociado com o Hellas Verona), contabilidade, são exceções, mas também sinais de que o projeto pode levar à maior vitória do futebol uruguaio nos últimos tempos. "É importante que possam ter outros projetos e oportunidades para a vida, caso não deem certo no futebol", diz Cáceres. **KLAUS RICHMOND**

Bola fora fashion

Todo começo de temporada é marcado também pelos novos uniformes dos clubes. Enquanto alguns visuais enchem os olhos dos torcedores (e estimulam as vendas), outros parecem faltas desleais na arte do bem vestir. Um exemplo é a terceira camisa do Napoli. Camuflada, declarou guerra ao bom gosto. Veja outros modelos que vão desfilar na passarela verde.

NAPOLI *Itália*

GIMNASIA LA PLATA *Argentina*

MANCHESTER UNITED *Inglaterra*

LIVERPOOL *Inglaterra*

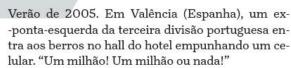
MUNIQUE 1860 *Alemanha*

©1 REUTERS ©2 BEST PHOTO AGENCY ©3 DIARIO EL PAIS

Na cola dos craques

*O empresário português **Jorge Mendes** controla uma carta de 525 milhões de euros em jogadores de futebol — Cristiano Ronaldo incluso. E ele já aporta no bilionário futebol do Mônaco*

por Rui Tovar, de Lisboa

Verão de 2005. Em Valência (Espanha), um ex-ponta-esquerda da terceira divisão portuguesa entra aos berros no hall do hotel empunhando um celular. "Um milhão! Um milhão ou nada!"

Jorge Mendes já havia pendurado as chuteiras por uma função muito mais lucrativa. Na cidade espanhola, o agora empresário negocia o meia Hugo Viana, cujo passe pertencia ao Newcastle-ING, com o gigante local. Mas a conversa que hóspedes e funcionários ouvem nada tem a ver com o jogador que atuou, sob o comando de Luiz Felipe Scolari, na seleção portuguesa da Copa de 2006.

Por trás do telefone, o empresário travava uma discussão que sabia que iria ganhar. Não se sabe ao certo com quem. É sob esse clima de mistério, com apostas altas, que o agente trabalha. Não à toa, é conhecido como o maior agente do mundo, cujos negócios estão concentrados na empresa GestiFute, que no Brasil tem o empresário Carlos Leite como representante (veja o quadro na página seguinte).

Um milhão, no entanto, hoje não é nada na vida do agente Fifa, cuja carteira de cerca de 70 jogadores é avaliada em 525 milhões de euros, a maior do mundo. Empresário de mais da metade da atual seleção portuguesa, homem forte do Porto e com carreiras como as dos técnicos José Mourinho e Luiz Felipe Scolari e de Cristiano Ronaldo sob suas rédeas, o português agora tem novo alvo certo: o Mônaco. As razões são enormes: os investimentos abundantes do atual acionista majoritário do clube, o russo Dmitry Rybolovlev, e a isenção de impostos, que tornam o principado um paraíso fiscal.

Na última janela de transferências, Mendes mandou três clientes para o clube monegasco: o colombiano Falcao García e os portugueses João Moutinho e Ricardo Carvalho. O primeiro custou 60 milhões de euros, mais do que o Barcelona pagou por Neymar. O Mônaco já acena uma comissão de 10 milhões de euros caso Mendes consiga levar Cristiano Ronaldo para lá.

Mendes, dizem os europeus, é aquele que todos querem como representante. Move-se com delicadeza, raramente entra em conflitos que o comprometam. Seu segredo é ter cuidado na forma como trata jogadores e cartolas. É o empresário preferido do presidente do Porto, Pinto da Costa, mas também trabalha com Luís Filipe Vieira, do Benfica. É próximo do Barcelona, mas colocou Cristiano Ronaldo no Real Madrid. Negocia com a Juventus, mas entra com força na Inter de Milão. Na Eurocopa de 2008, a última em que Portugal foi comandado por Luiz Felipe Scolari, o empresário teve acesso pleno aos vestiários. Depois da competição, Mendes foi um dos responsáveis por levar o hoje técnico da seleção brasileira ao Chelsea.

É um negociador, e o bom negociador não perde clientes. Cristiano Ronaldo é um modelo de todo o processo de trabalho de Jorge Mendes. Ele teve faro para enxergar no garoto da Ilha da Madeira uma estrela do futebol. Quando Ronaldo já havia deixado Portugal e atuava no Manchester United, o agente deu um claro exemplo de discrição. Jorge Mendes convenceu Alex Ferguson a ir a Lisboa para falar da proposta do Real Madrid e do desejo do português de deixar a Inglaterra. O treinador percebeu um atleta contrariado e aproveitou a situação como pôde. Pediu só mais um ano para tentar ganhar a Liga dos Campeões. "O resto logo veremos", disse o escocês. Bastou Florentino Pérez ser eleito e aparecerem 94 milhões de euros para Ferguson ver tudo de forma bastante clara.

"Dou-me muito bem com Ronaldo", afirma Jorge Mendes. "É uma relação familiar, quase de irmão mais velho. Melhor, impossível. Ele é único: na for-

Jorge Mendes posa com seu cliente Cristiano Ronaldo em cerimônia de premiação em Dubai, Emirados Árabes

ma como trabalha, como se dedica; é o primeiro a chegar aos treinos, o último a sair. Tira sonecas e às 11 da noite está na cama. É tão diferente dos outros que é impossível isso não vir a acontecer. Um dia vão considerar que [a venda do Manchester United para o Real Madrid] saiu barato."

Sequestro e briga

O mundo milionário das negociações, no entanto, é recente na vida do português de 47 anos. Bem antes de agenciar jogadores, Jorge foi ponta-esquerda de time da terceira divisão, dono de locadora de vídeos e até DJ. Filho de uma doméstica e de um porteiro, Jorge Mendes cresceu no bairro Petrogal, em Loures, nos arredores de Lisboa. Tentou a sorte como ponta-esquerda dos juvenis do time local. "Ele era um jogador muito esforçado, mas não se pode dizer que fosse um fora de série", conta Énio Maria, vizinho do prédio de Jorge. Do pai herdou o apelido Cabanas, que ainda o acompanha. "Era um rapaz irreverente. Foi o primeiro a ter carro. Era um ferro-velho, mas dava para nos levar para as bebedeiras."

Como futebolista, Jorge teve passagens pela terceira divisão portuguesa. Foi no Lanheses, clube da freguesia de Santa Eulália, que o futuro agente teve seu primeiro negócio: o contrato permitia que ele explorasse as placas de publicidade do estádio.

Em 1996, arriscou-se numa espécie de sequestro que deu início à sua carreira de agente. Aos 30 anos, Jorge Mendes era dono de uma discoteca em Caminha, cidade litorânea na divisa com a região espanhola da Galícia. O goleiro Nuno, então com 22 anos, pretendia transferir-se do Vitória de Guimarães para o Porto, mas os clubes não se entendiam. Mendes "providenciou" o desaparecimento do jogador por seis meses. Esperou o contrato com o clube de Guimarães encerrar para colocá-lo no Deportivo La Coruña. "O Jorge foi apresentado por amigos que tínhamos em comum. E rapidamente tornou-se o meu empresário", diz Nuno.

O negócio seguinte foi o de Costinha, volante do Nacional, da segunda divisão portuguesa. A tacada voou além da Península Ibérica: alcançou o hoje novo-rico Mônaco. "A ideia inicial era ir para o Valência", diz Costinha. "Assinei por cinco anos, mas o mundo desabou quando me encontrei no hotel com o Jorge Valdano [na altura, o treinador]. Disse-me que eu era uma contratação do presidente [Francisco Roig] e não dele. Ele queria um volante como o Mauro Silva, o Guardiola ou o Redondo. Eu não estava preparado para suportar essa carga de exigência. Então, pedi ao Jorge para me colocar em outra equipe e ele arranjou uma alternativa divertida, louca, arrojada. No fim do segundo treino, o Tigana [treinador do Mônaco] perguntou se eu queria ficar. Respondi-lhe: 'Claro que sim'."

As controvérsias também sempre acompanharam o empresário português. Em 2002, protagonizou uma cena de luta livre no aeroporto de Lisboa com outro agente, José Veiga, que mantinha ligações com o Benfica e o Sporting. Os dois haviam desembarcado de um voo que vinha de Milão, na

EM MÉDIA, PASSO 18 HORAS POR DIA NO TELEFONE"
Jorge Mendes, sobre seus contatos com clientes

A REDE DE JORGE MENDES

PAÍSES ONDE OPERA

- PORTUGAL
- BRASIL
- ESPANHA
- INGLATERRA
- RÚSSIA

PAÍSES ONDE MANTÉM ATLETAS

INGLATERRA	CHELSEA, MANCHESTER UNITED E LIVERPOOL
TURQUIA	TRABZONSPOR E FENERBAHÇE
FRANÇA	PSG E MÔNACO*
ESPANHA	ATLÉTICO DE MADRI, BARCELONA, LA CORUÑA, MALLORCA, REAL MADRID**
RÚSSIA	ZENIT***
BRASIL	SÃO PAULO (FECHOU RECENTEMENTE COM RODRIGO CAIO)
PORTUGAL	PORTO, BENFICA, SPORTING, BRAGA
UCRÂNIA	DÍNAMO DE KIEV

** As três maiores contratações do Mônaco são agenciadas por Mendes, entre elas Falcao García. **Cristiano Ronaldo é o seu principal jogador. ***Hulk é um dos seus agenciados.*

Itália, e Mendes provocava o rival verbalmente até ser atingido por um soco na boca já na sala de bagagem. Como troco, o agente acertou Veiga na nuca com um golpe de celular.

No anedotário futebolístico português, dizem que Mendes até teria ficado com o telefone do rival. Se o guardasse, hoje teria três. "Só ando com dois celulares, com 500 contatos cada um", diz. "Um deles toca constantemente. Mas já é diferente do que acontecia há uns tempos. Havia dias que era uma loucura. Em média, passo 18 horas no telefone. É quase o dia todo."

Mendes, o quarto da direita para a esquerda, posa com Maradona: português é mestre em relacionamento

Jorge Mendes é uma figura do futebol com cada vez mais tentáculos. Seus preciosos portugueses estão espalhados pela Europa; os negócios, não por coincidência, migram entre os milionários Chelsea, Real Madrid e, mais recentemente, o Mônaco. Em 2012, sua vida foi abordada no documentário português *Jorge Mendes, o Super Agente*. Convidado pelo jornal de Lisboa *O Jogo* para escrever sobre a Eurocopa, sugeriu como título da coluna "Meus Milhões". Depois, arrependeu-se e disse tratar-se apenas de uma brincadeira. Mas, como em todas elas, há sempre um fundo de verdade.

JOGADORES QUE AGENCIA DIRETAMENTE

DOS **46** JOGADORES PORTUGUESES, **42** JÁ TIVERAM PASSAGEM PELA SELEÇÃO DESDE A BASE

8 ATLETAS JOGARAM OU JOGAM PELO CHELSEA

5 JOGADORES TÊM OU TIVERAM RELAÇÃO COM O REAL MADRID

OS DOIS CLUBES FORAM DIRIGIDOS POR **JOSÉ MOURINHO,** AGENCIADO POR MENDES E ATUALMENTE NO CHELSEA

REPRESENTANTE NO BRASIL

CARLOS LEITE

CLUBES ONDE MANTÉM ATLETAS

FLAMENGO
MANO MENEZES (EX-TÉCNICO) E ANDRÉ SANTOS ESTÃO ENTRE ELES
CORINTHIANS
ROMARINHO E CÁSSIO SÃO OS NOMES
VASCO, FIGUEIRENSE, AVAÍ, PORTUGUESA, SPORT, BAHIA, VASCO, GRÊMIO, ATLÉTICO-MG, BOTAFOGO, VITÓRIA, CEARÁ

Altinha é tudo!

Marmanjos também jogam, mas o fotógrafo ***Daniel Kfouri*** *preferiu clicar as gatas que praticam a modalidade surgida nas praias cariocas (ahhh, o Rio!). A ordem é não deixar a bola cair. Pra quem está com tudo em cima, é fácil...*

De calcanhar, de ombro, de peito.
Quanto mais firula, melhor.
Cada toque é um golaço!

Altinha hoje tem até campeonato. E PLACAR já entra na campanha para virar esporte de demonstração na

Olimpíada do Rio!

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

pg. 84
O RANKING DOS TÉCNICOS BRASILEIROS

pg. 83
EUSEBIO ESCALA SEU TIME DOS SONHOS

Placar pédia

os números e curiosidades que explicam o futebol

CHORA, BRASIL

Francesc Petit, gigante da publicidade brasileira, faleceu em setembro. Foi ele quem criou uma das melhores capas da história de PLACAR

POR *Carlos Maranhão*

Quando se fala de tragédias da seleção brasileira na Copa do Mundo, logo vem à memória a de Sarriá, em 1982. Ou a do Maracanã, em 1950. A de 1986, no Jalisco de Guadalajara, acaba ficando injustamente — se é que se pode usar essa palavra — em segundo plano. Só para refrescar a cabeça: no dia do 16º aniversário da conquista do tri, o Brasil foi eliminado nas quartas de final pela França nos pênaltis, depois de empatar por 1 x 1 no tempo normal e na prorrogação. Deu tudo errado. Zico perdeu um pênalti no fim do jogo, Careca e Müller acertaram bolas na trave, Sócrates desperdiçou um gol incrível. Na hora dos pênaltis, o mesmo Sócrates e o zagueiro Júlio César falharam. Em um dos gols franceses, a bola bateu na trave, nas costas do goleiro Carlos e entrou. Para nós, de PLACAR, a derrota significou também jogar no lixo uma revista-pôster comemorativa. Era um sábado. Na segunda pela manhã, quando terminávamos a edição, nosso diretor editorial, Thomaz Souto Corrêa, liga com uma notícia inesperada: "Tenho uma capa pronta. Venha buscar". Era um desenho que o publicitário e artista plástico Francesc Petit, o "P" da agência DPZ, havia feito no calor dos acontecimentos e mandado para ele, seu amigo. Catalão de nascimento e brasileiro de coração, Petit estava desolado. Naquele dia, criou uma das mais belas, emocionantes e tristes capas da história de PLACAR. Ele morreu no dia 6 de setembro, aos 79 anos.

Petit e sua obra: tristeza dos brasileiros pela eliminação da Copa de 86 refletida na capa de Placar

Carlos Maranhão trabalhou em PLACAR por 15 anos. Foi nosso diretor de redação entre 1985 e 1988

NUMERALHA

As contas que PLACAR conta

7 DOS 10 CAMPEÕES DO 1º TURNO LEVARAM O BRASILEIRÃO

2003
1º turno **Cruzeiro** 47 pontos
Campeão **Cruzeiro** 100 pontos

2004
1º turno **Santos** 41 pontos
Campeão **Santos** 89 pontos

2005
1º turno **Corinthians** 42 pontos
Campeão **Corinthians** 81 pontos

2006
1º turno **São Paulo** 38 pontos
Campeão **São Paulo** 78 pontos

2007
1º turno **São Paulo** 40 pontos
Campeão **São Paulo** 77 pontos

2008
1º turno **Grêmio** 41 pontos
Campeão **São Paulo** 78 pontos

2009
1º turno **Inter** 37 pontos
Campeão **Flamengo** 67 pontos

2010
1º turno **Fluminense** 38 pontos
Campeão **Fluminense** 71 pontos

2011
1º turno **Corinthians** 37 pontos
Campeão **Corinthians** 71 pontos

2012
1º turno **Atlético-MG** 43 pontos
Campeão **Fluminense** 77 pontos

PAÍSES COM MAIS JOGADORES NA LIGA DOS CAMPEÕES 2013/14

Entre os 32 clubes que disputam a fase de grupos

País	Jogadores
ESPANHA	83
ALEMANHA	66
BRASIL	60
ITÁLIA	42
FRANÇA	39
ARGENTINA	25
HOLANDA	24
INGLATERRA	24
RÚSSIA	24

10 PAÍSES JÁ ESTÃO CLASSIFICADOS PARA A COPA DO MUNDO DE 2014: BRASIL (PAÍS-SEDE), ARGENTINA, AUSTRÁLIA, COREIA DO SUL, COSTA RICA, ESTADOS UNIDOS, HOLANDA, IRÃ, ITÁLIA E JAPÃO. 50 AINDA ESTÃO NA LUTA POR 22 VAGAS. E 142 DOS 203 PAÍSES INSCRITOS NAS ELIMINATÓRIAS ESTÃO ELIMINADOS.

2 PAÍSES ESTÃO CLASSIFICADOS PARA A REPESCAGEM: JORDÂNIA E NOVA ZELÂNDIA

GIGGS, meio-campo do Manchester United, é o jogador com mais tempo de casa entre os principais clubes do futebol inglês.

22 anos 9 meses

2º **GERRARD**
meio-campo, Liverpool
16 anos 2 meses

3º **JOHN TERRY**
zagueiro, Chelsea
13 anos 4 meses

4º **HIBBERT**
lateral-direito, Everton
13 anos 2 meses

5º **DAWSON**
zagueiro, Tottenham
8 anos 7 meses

6º **MICAH RICHARDS**
lateral/zagueiro, Man. City
8 anos 2 meses

140 000 reais por dia receberá **Cristiano Ronaldo** no novo contrato assinado com Real Madrid, até julho de 2018. O português, agora o boleiro mais bem pago do mundo, terá um salário líquido de 17 milhões de euros anuais (51,3 milhões de reais).

OS GASTÕES

OS CLUBES QUE MAIS TORRARAM EM CONTRATAÇÕES NAS ÚLTIMAS 10 TEMPORADAS (2003 A 2013), EM MILHÕES DE EUROS

Clube	País	Valor gasto	Contratações
INTER	Itália	516	212
PSG	França	517	133
JUVENTUS	Itália	548	201
MAN. UNITED	Inglaterra	549	272
LIVERPOOL	Inglaterra	657	245
BARCELONA	Espanha	668	88
TOTTENHAM	Inglaterra	682	354
MAN. CITY	Inglaterra	876	279
CHELSEA	Inglaterra	1060	286
REAL MADRID	Espanha	1110	93

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE

EUSEBIO

Artilheiro da Copa de 66 e maior goleador da história do Benfica, o Pantera Negra inclui os melhores da atualidade em sua lista de craques do passado

ESQUEMA

4-3-3

GOLEIRO

YASHIN

"Sua envergadura impunha respeito. Nos pênaltis, se agigantava sob as traves."

ZAGUEIRO

BAPTISTA

"Defensor clássico, de várias habilidades. Fez grande Copa por Portugal em 66."

ZAGUEIRO

BELLINI

"Marcador leal. Nunca me deu pontapés. Mas era um suplício passar por ele."

LATERAL-DIR.

VOGTS

"Campeão do mundo em 74, jogava com garra e entrega em todos os jogos."

VOLANTE

COLUNA

"Tinha liderança absoluta como capitão da seleção portuguesa e do Benfica."

MEIA

DI STÉFANO

"Maestro. E ainda deu sorte de jogar em equipes históricas do Real Madrid."

LATERAL.ESQ.

FACCHETTI

"Marcava Pelé como poucos: se defendia de suas pancadas e dava o troco na bola."

ATACANTE

MESSI

"Está dois níveis acima de todos, incomparável. Parece um ser de outro planeta."

ATACANTE

CRISTIANO RONALDO

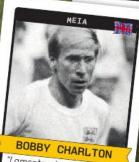
"Seria o melhor do mundo, não fosse Messi. É um craque e muito profissional."

ATACANTE

GARRINCHA

"Pelé foi grandíssimo, porém Garrincha, para mim, é o maior de todos os tempos."

MEIA

BOBBY CHARLTON

"Lamentavelmente, marcou os dois gols que eliminaram Portugal da Copa de 66."

José Júlio de Carvalho Jr.
jj_carvalhojr@yahoo.com.br

Vocês publicam todos os anos o ranking dos clubes no Brasil. Com os mesmos critérios adotados, gostaria de saber quais são os treinadores com mais conquistas no Brasil, em termos de títulos e pontuações obtidas com essas conquistas. Penso que Vanderlei Luxemburgo, Felipão e Muricy Ramalho são os mais bem colocados.

R: Essa sua pergunta deu trabalho, mas chegamos a um ranking interessante. Primeiro, vamos aos critérios. Só os técnicos campeões do Brasil (Taça Brasil, Robertão e Brasileiro) foram considerados. E excluímos os títulos por outros países ou clubes de fora do Brasil — a Copa do Catar, por exemplo, não poderia ter os mesmos pontos da Copa do Brasil, certo? E os títulos com a seleção? Bem, consideramos assim: 50 pontos para a Copa do Mundo (o dobro do Mundial de Clubes), 30 pontos para a Copa das Confederações e 25 pela Copa América — aqui valeu o mesmo critério que o Mundial de Clubes: quem joga a Copa das Confederações necessariamente precisa conquistar a Copa América ou ser o país-sede, da mesma forma que só joga o Mundial de Clubes o vencedor da Libertadores ou o representante do país-sede. E aí veio a surpresa: a conquista da Copa das Confederações tornou Luiz Felipe Scolari o líder do ranking histórico, à frente de Lula, técnico do Santos na Era Pelé. Entre os técnicos em atividade, você só se esqueceu de Carlos Alberto Parreira, que ficou em sexto, à frente de Muricy Ramalho. E destaque para a escalada de Tite: desde que assumiu o Corinthians, em 2010, ele somou 73 pontos e pulou da 21ª para a oitava colocação.

REI DE COPAS
Campeão do mundo, da América e do Brasil, Felipão lidera o ranking de técnicos, à frente de Lula, Luxa e Telê

©1

RANKING PLACAR DOS TÉCNICOS

TREINADOR	PONTOS
1º **LUIZ FELIPE SCOLARI** — *1 Copa do Mundo (02), 1 Copa das Confederações (13), 2 Libertadores (95 e 99), 1 Brasileiro (96), 4 Copas do Brasil (91, 94, 98 e 12), 1 Copa Mercosul (98), 1 Recopa Sul-Americana (96), 1 Rio-São Paulo (00), 1 Sul-Minas (01), 3 Campeonatos Gaúchos (87, 95 e 96), 2 Campeonatos Alagoanos (81 e 82)*	225 PONTOS
2º **LULA** — *2 Mundiais de Clubes (62 e 63), 2 Libertadores (62 e 63), 5 Taças Brasil (61, 62, 63, 64 e65), 8 Paulistas (55, 56, 58, 60, 61, 62, 64 e 65) e 4 Rio-São Paulo (59, 63, 64 e 66)*	214 PONTOS
3º **VANDERLEI LUXEMBURGO** — *1 Copa América (99), 5 Brasileiros (93, 94, 98, 03 e 04), 1 Copa do Brasil (03), 8 Paulistas (90, 93, 94, 96, 01, 06, 07 e 08), 1 Carioca (11), 2 Mineiros (03 e 10), 2 Rio-São Paulo (93 e 97) e 1 Brasileiro Série B (89)*	185 PONTOS
4º **TELÊ SANTANA** — *2 Mundiais de Clubes (92 e 93), 2 Libertadores (92 e 93), 2 Brasileiros (71 e 91), 1 Supercopa (93), 2 Recopas (93 e 94), 1 Carioca (69), 2 Paulistas (91 e 92), 2 Mineiros (70 e 88) e 1 Gaúcho (77)*	156 PONTOS
5º **ZAGALLO** — *1 Copa do Mundo (1970), 1 Copa das Confederações (97), 1 Copa América (97), 1 Taça Brasil (68), 5 Cariocas (67, 68, 71, 72 e 01), 1 Copa dos Campeões (01)*	151 PONTOS
6º **CARLOS ALBERTO PARREIRA** — *1 Copa do Mundo (94), 1 Copa das Confederações (05), 1 Copa América (04), 1 Brasileiro (84), 1 Copa do Brasil (02), 1 Campeonato Carioca (75), 1 Rio-São Paulo (02) e 1 Brasileiro da Série C (99)*	143 PONTOS
7º **MURICY RAMALHO** — *1 Libertadores (11), 4 Brasileiros (06, 07, 08 e 10), 1 Copa Conmebol (94), 1 Recopa (12), 3 Paulistas (04, 11 e 12), 2 Gaúchos (03 e 05) e 2 Pernambucanos (01 e 02)*	126 PONTOS
8º **TITE** — *1 Mundial de Clubes (12), 1 Libertadores (12), 1 Brasileiro (11), 1 Copa do Brasil (01), 1 Sul-Americana (08), 1 Recopa (13), 1 Paulista (13), 3 Gaúchos (00, 01 e 09)*	107 PONTOS
9º **OSWALDO BRANDÃO** — *2 Brasileiros (72 e 73), 1 Taça Brasil (60), 7 Paulistas (47, 54, 59, 71, 72, 74 e 77) e 3 Rio-São Paulo (53, 54 e 66)*	102 PONTOS
10º **ANTONIO LOPES** — *1 Libertadores (98), 2 Brasileiros (97 e 05), 1 Copa do Brasil (92), 1 Rio-São Paulo (99), 3 Cariocas (82, 98 e 03), 1 Gaúcho (92), 1 Pernambucano (88) e 2 Paranaenses (96 e 04)*	97 PONTOS
11º **ABEL BRAGA** — *1 Mundial de Clubes (06), 1 Libertadores (06), 1 Brasileiro (12), 3 Cariocas (04, 05 e 12), 1 Gaúcho (08), 1 Pernambucano (87) e 2 Paranaenses (98 e 99)*	91 PONTOS
12º **PAULO AUTUORI** — *1 Mundial de Clubes (05), 2 Libertadores (97 e 05), 1 Brasileiro (95) e 1 Campeonato Mineiro (97)*	84 PONTOS
13º **OSWALDO DE OLIVEIRA** — *1 Mundial de Clubes (00), 2 Brasileiros (99 e 00), 1 Mercosul (00), 1 Paulista (99), 1 Supercampeonato Paulista (02) e 1 Carioca (13)*	83 PONTOS
14º **JOEL SANTANA** — *1 Brasileiro (00), 1 Mercosul (00), 1 Copa do Nordeste (03), 7 Cariocas (92, 93, 95, 96, 97, 08 e 10) e 4 Baianos (94, 99, 02 e 03)*	83 PONTOS
15º **RUBENS MINELLI** — *1 Robertão (69), 3 Brasileiros (75, 76 e 77), 4 Gaúchos (74, 75, 76 e 86) e 2 Paranaenses (94 e 97)*	82 PONTOS

CRITÉRIOS: 1) entraram na lista apenas os técnicos campeões brasileiros, do Robertão e da Taça Brasil; 2) valem apenas os títulos conquistados no Brasil ou com a seleção; 3) a pontuação segue a do ranking PLACAR, atribuindo aos títulos com a seleção 50 pontos pela Copa do Mundo, 30 pela Copa das Confederações e 25 pela Copa América

Victor Fernandes Lapolli
Joinville (SC)

Olá futeamigos da PLACAR. Um colega garante que o Daniel Alves marcou gols contra pela seleção brasileira mais de uma vez. Ou seja, teria feito outro gol contra além daquele com a Suíça. Se possível, listem todos os gols contra marcados por jogadores da seleção.

R: Bora, Victor. Daniel Alves estreou pela seleção principal no dia 10 de outubro de 2006, em um amistoso contra o Kuwait. Seu colega pode ter se confundido com outro lateral-direito. Na vitória brasileira contra a Suíça, em 2006, Maicon balançou as redes do goleiro Hélton. Daniel Alves tem 70 jogos com a amarelinha e cinco gols marcados. Na história, 13 jogadores fizeram gols contra pela seleção. Desde o primeiro, marcado pelo zagueiro Soda de cabeça contra a Argentina, há 90 anos, até o de Daniel Alves, contra a Suíça. O lateral De Sordi foi o mais azarado: atacou o próprio patrimônio em dois jogos num intervalo de duas semanas.

OS 13 GOLS CONTRA DA HISTÓRIA DA SELEÇÃO

ATLETA	JOGO	COMPETIÇÃO
SODA	Brasil 0 x 2 Argentina	Copa Roca (1923)
NÍLTON SANTOS	Brasil 3 x 2 Uruguai	Copa Rio Branco (1950)
DE SORDI	Brasil 1 x 1 Suíça	Amistoso (1956)
DE SORDI	Brasil 0 x 3 Itália	Amistoso (1956)
ALTAIR	Brasil 1 x 5 Bélgica	Amistoso (1963)
BRITO	Brasil 3 x 1 Peru	Amistoso (1966)
RENATO GAÚCHO	Brasil 3 x 3 Argentina	Amistoso (1991)
ROBERTO CARLOS	Brasil 2 x 2 Holanda	Amistoso (1999)
CRIS	Brasil 1 x 2 Argentina	Eliminatórias (2001)
GILBERTO SILVA	Brasil 3 x 3 Uruguai	Eliminatórias (2004)
MAICON	Brasil 2 x 1 Suíça	Amistoso (2006)
DAVID LUIZ	Brasil 2 x 1 México	Amistoso (2011)
DANIEL ALVES	Brasil 0 x 1 Suíça	Amistoso (2013)

"Bate aqui!" Só que não... O gol de Daniel Alves contra a Suíça dispensou cumprimentos

©2

Darci supera Acácio e marca um dos gols do Grêmio diante do Vasco

Hirohito O. de Almeida
hiroalmeida@hotmail.com

Por qual motivo não temos aqui uma Supercopa do Brasil com os campeões do Brasileiro e da Copa do Brasil, a exemplo dos países europeus?

R: Já houve a disputa de uma Supercopa do Brasil, Hiro. Durou pouco, mas aconteceu. A primeira foi disputada em 1990 entre o Grêmio, vencedor da primeira edição da Copa do Brasil, e o Vasco, campeão brasileiro de 1989. Os gremistas foram campeões, com uma vitória por 2 x 0 no Olímpico e um empate sem gols em São Januário. Em 1991, ela foi disputada em partida única com mando do campeão brasileiro de 1990, o Corinthians. O jogo aconteceu no Morumbi e marcou a estreia da camisa com uma estrela sobre o escudo alvinegro. Após um cruzamento, o goleiro Zé Carlos e o zagueiro Aílton do Flamengo chocaram-se e a bola sobrou livre para Neto, já caindo e de perna direita, marcar o gol da vitória. Depois disso, a CBF desistiu da competição sem nem ao menos apresentar uma justificativa — apenas a arrancou do calendário. Mesmo a disputa de 1991 foi marcada pela desorganização: um dia antes do jogo, não se sabia o árbitro da partida nem ao menos o critério de desempate.

OS VENCEDORES DA SUPERCOPA

ANO	CAMPEÃO	VICE	JOGOS
1990	Grêmio	Vasco	2 x 0 (C) e 0 x 0 (F)
1991	Corinthians	Flamengo	1 x 0 (jogo único)

©1 FABIO MENOTTI ©2 MOWA PRESS

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

SELEÇÃO ESTRELADA

Cruzeiro desbanca Botafogo e passa a dominar o time ideal da Bola de Prata

No fim do mês de agosto, o Botafogo era o clube com mais jogadores na seleção da Bola de Prata do Brasileirão de 2013 (cinco líderes, além do Bola de Ouro, o holandês Seedorf). Um mês depois, porém, quem passou a dar as cartas foi o Cruzeiro. Após uma incrível sequência de oito vitórias, a Raposa disparou na tabela e viu seus jogadores subirem também na Bola de Prata.

Se no mês passado apenas o volante Nílton encabeçava uma das posições na premiação da PLACAR, no fim de setembro o time mineiro já contava com quatro líderes: o lateral-direito Mayke, o próprio Nílton, o meia Éverton Ribeiro e o atacante Vinícius Araújo, que, mesmo na reserva da equipe de Marcelo Oliveira, conseguiu se manter à frente de outro cruzeirense, Willian, por apenas 0,01 ponto.

Além disso, a Raposa passou a ter o Bola de Ouro da competição, Éverton Ribeiro. Presente em 22 dos 23 jogos do Cruzeiro, o meia subiu sua média de 6,37 (no fim de agosto) para 6,48 (fim de setembro) e deixou outros figurões para trás — Alex (6,47), Ronaldinho (6,46) e Seedorf (6,45).

Com mais dois meses de campeonato pela frente, Éverton Ribeiro tem tudo para repetir o feito de Alex, que em 2003 ganhou o Brasileiro e levou a Bola de Ouro pelo Cruzeiro — até hoje o único jogador do clube a faturar o troféu na história da premiação, que começou em 1973.

Everton Ribeiro: arrancada para a Bola de Ouro

Bola de Ouro

1º ÉVERTON RIBEIRO — CRUZEIRO — 6,48 — 22

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	ALEX	*Coritiba*	6,47	15
3.	JEFFERSON	*Botafogo*	6,46	14
4.	RONALDINHO G.	*Atlético-MG*	6,46	13
5.	SEEDORF	*Botafogo*	6,45	20
6.	WALTER	*Goiás*	6,38	21
7.	D'ALESSANDRO	*Internacional*	6,38	20
8.	MONTILLO	*Santos*	6,32	14
9.	FÁBIO	*Cruzeiro*	6,28	23
10	ARANHA	*Santos*	6,28	16

Goleiros

1º JEFFERSON — BOTAFOGO — 6,46 — 14

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2	FÁBIO	*Cruzeiro*	6,28	23
3	ARANHA	*Santos*	6,28	16
4	DIEGO CAVALIERI	*Fluminense*	6,11	18
5	WEVERTON	*Atlético-PR*	6,09	22
6	RENAN	*Goiás*	6,07	21
7	VICTOR	*Atlético-MG*	6,05	20
8	ROBERTO	*Ponte Preta*	6,03	17
9	FELIPE	*Flamengo*	5,92	18
10	VANDERLEI	*Coritiba*	5,91	23

Laterais-direitos

1º MAYKE — CRUZEIRO — 6,07 — 14

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2	SUELITON	*Criciúma*	5,84	16
3	BRUNO	*Fluminense*	5,75	12
4	LEONARDO MOURA	*Flamengo*	5,74	17
5	CEARÁ	*Cruzeiro*	5,71	12
6	LUÍS RICARDO	*Portuguesa*	5,63	19
7	FÁGNER	*Vasco*	5,63	12
8	VÍTOR	*Goiás*	5,62	17
9	RAFAEL GALHARDO	*Santos*	5,59	11
10	LÉO	*Atlético-PR*	5,56	18

Zagueiros

1º GIL — CORINTHIANS — 6,22 — 23

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2	RODRIGO	*Goiás*	6,15	20
3	DÓRIA	*Botafogo*	6,12	17
4	EDU DRACENA	*Santos*	6,03	17
5	DEDÉ	*Cruzeiro*	6,02	23
6	RHODOLFO	*Grêmio*	6,00	14
7	MANOEL	*Atlético-PR*	5,95	20
8	LUIZ ALBERTO	*Atlético-PR*	5,91	16
9	BRUNO RODRIGO	*Cruzeiro*	5,89	22
10	ERNANDO	*Goiás*	5,83	21

Laterais-esquerdos

1º ALEX TELLES — GRÊMIO — 5,91 — 22

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2	CARLINHOS	*Fluminense*	5,79	21
3	JÚLIO CÉSAR	*Botafogo*	5,75	22
4	EGÍDIO	*Cruzeiro*	5,72	23
5	MARLON	*Criciúma*	5,70	20
6	REINALDO	*São Paulo*	5,67	12
7	FABRÍCIO	*Internacional*	5,56	16
8	JÚNIOR CÉSAR	*Atlético-MG*	5,54	14
9	WILLIAM MATHEUS	*Goiás*	5,50	19
10	PEDRO BOTELHO	*Atlético-PR*	5,47	16

Volantes

1º NÍLTON — CRUZEIRO — 6,25 — 20

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2	ELIAS	*Flamengo*	6,02	21
3	RALF	*Corinthians*	6,00	21
4	DAVID	*Goiás*	5,95	11
5	GABRIEL	*Botafogo*	5,94	17
6	RODRIGO CAIO	*São Paulo*	5,93	22
7	RIVEROS	*Grêmio*	5,91	11
8	GUILHERME	*Corinthians*	5,85	13
9	JOÃO PAULO	*Atlético-PR*	5,83	15
10	JÚNIOR URSO	*Coritiba*	5,83	12

Meias

1º ÉVERTON RIBEIRO — CRUZEIRO — 6,48 — 22

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2	ALEX	*Coritiba*	6,47	15
3	RONALDINHO GAÚCHO	*Atlético-MG*	6,46	13
4	SEEDORF	*Botafogo*	6,45	20
5	D'ALESSANDRO	*Internacional*	6,38	20
6	MONTILLO	*Santos*	6,32	14
7	CÍCERO	*Santos*	6,20	20
8	JUNINHO PERN.	*Vasco*	6,14	14
9	ZÉ ROBERTO	*Grêmio*	6,13	16
10	OTAVINHO	*Internacional*	6,05	10

Atacantes

1º WALTER — GOIÁS — 6,38 — 21

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2	VINÍCIUS ARAÚJO	*Cruzeiro*	6,05	11
3	WILLIAN	*Cruzeiro*	6,04	13
4	ÉDERSON	*Atlético-PR*	6,02	21
5	DIOGO	*Portuguesa*	5,97	16
6	RAFAEL SÓBIS	*Fluminense*	5,95	22
7	THIAGO RIBEIRO	*Santos*	5,95	11
8	MAXI BIANCUCCHI	*Vitória*	5,92	18
9	RAFAEL MARQUES	*Botafogo*	5,91	23
10	LINS	*Criciúma*	5,90	20

SUBIU

RODRIGO
GOIÁS

O zagueiro forma uma boa dupla com Ernando. Regular, ganhou a posição de Dória (Botafogo) na seleção deste mês.

DESCEU

MAXI BIANCUCCHI
VITÓRIA

Começou o campeonato com tudo: fez 7 gols em 9 jogos. Depois disso, caiu de produção e despencou sua média de 6,31 (9ª rodada) para 5,92 (23ª).

REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do Brasil

PROGRAMA DO JÔ

Com três gols pela seleção, atacante atleticano persegue o líder William

O atleticano Jô tem aproveitado bem as oportunidades com a camisa da seleção brasileira. Convocado para a Copa das Confederações no lugar do lesionado Leandro Damião, o atacante deixou dois gols durante a competição. Recentemente, com outro goleador no estaleiro — o tricolor Fred —, Jô deixou mais três gols pela amarelinha, dois contra a Austrália e um contra Portugal.

Os cinco gols fizeram o atacante colar no líder da Chuteira de Ouro, o ponte-pretano William. Apenas 8 pontos (e quatro gols) separam os dois. William ainda tem a desvantagem de a Ponte Preta estar mergulhada em uma crise, que parece endereçá-la à série B em 2014. O líder da Chuteira de Ouro não balança as redes desde o dia 7 de setembro, quando marcou o único gol da derrota da Ponte para o Inter por 3 x 1, em pleno Moisés Lucarelli.

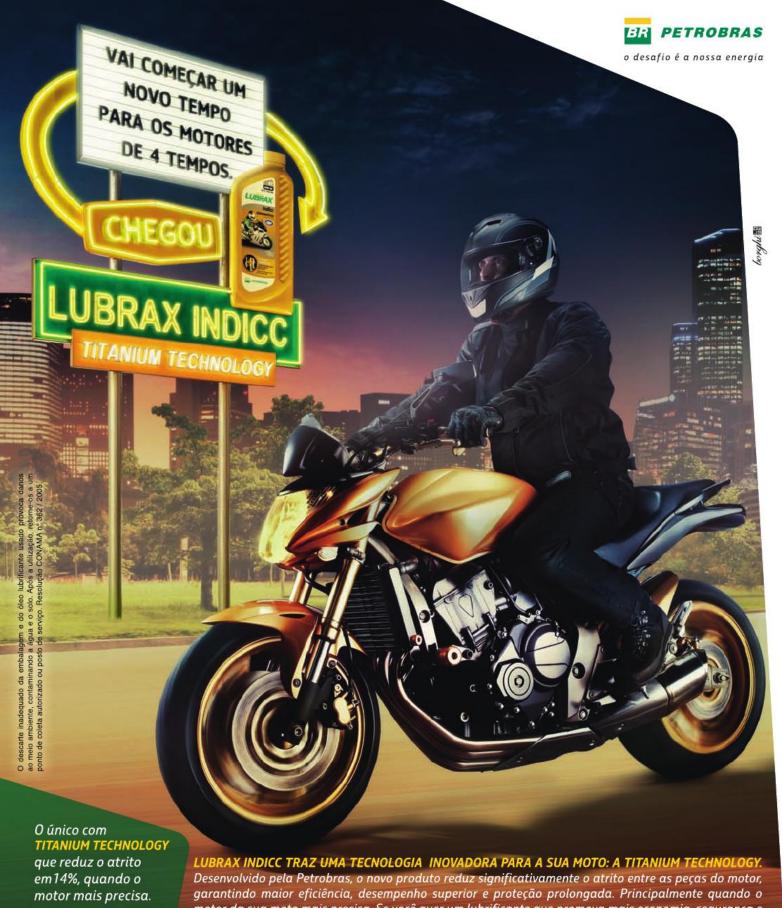
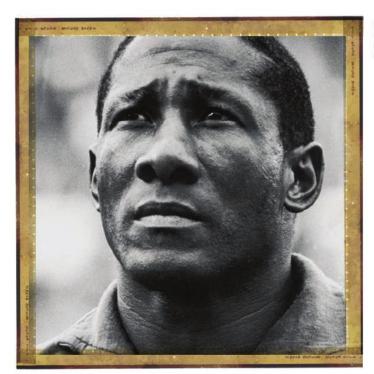
Jô pode diminuir ainda mais a diferença para o ponte-pretano. Ele deve ser o titular nos próximos dois amistosos da seleção, contra Coreia do Sul e Zâmbia, adversários teoricamente mais fracos. Os gols pela seleção valem os mesmos 2 pontos que os do Brasileiro, mas há uma diferença: eles servem como critério de desempate, o que o deixa na frente do flamenguista Hernane na competição.

Jô comemora um de seus três gols contra o Coritiba

Chuteira de Ouro 2013

RESULTADO PARCIAL até 23/9

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	CN(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	WILLIAM	Ponte Preta	0	22 (11)	4 (2)	0	0	26 (13)	0	52
2	JÔ	Atlético-MG	10 (5)	6 (3)	14 (7)	0	0	14 (7)	0	44
3	HERNANE	Flamengo	0	14 (7)	6 (3)	0	0	24 (12)	0	44
4	LUIS FABIANO	São Paulo	0	10 (5)	10 (5)	0	0	16 (8)	0	36
5	ALEX	Coritiba	0	20 (10)	0	0	0	0	15	35
6	FRED	Fluminense	18 (9)	6 (3)	6 (3)	0	0	4 (2)	0	34
7	ALEXANDRE PATO	Corinthians	2 (1)	16 (8)	8 (4)	0	0	8 (4)	0	34
8	ÉDERSON	Atlético-PR	0	26 (13)	8 (4)	0	0	0	0	34
9	RAFAEL MARQUES	Botafogo	0	16 (8)	10 (5)	0	0	8 (4)	0	34
10	D'ALESSANDRO	Internacional	0	16 (8)	8 (4)	0	0	10 (5)	0	34
11	WALTER	Goiás	0	16 (8)	8 (4)	0	0	0	10	34
12	FORLÁN	Internacional	0	10 (5)	6 (3)	0	0	18 (9)	0	34
13	GUERRERO	Corinthians	0	8 (4)	10 (5)	0	0	16 (8)	0	34
14	CÍCERO	Santos	0	14 (7)	0	0	0	18 (9)	0	32
15	RODRIGO SILVA	ABC	0	0	10 (5)	0	10 (5)	0	12	32
16	ANDRÉ	Vasco	0	18 (9)	0	0	0	12 (6)	0	30
17	BARCOS	Grêmio	0	14 (7)	6 (3)	0	0	10 (5)	0	30
18	MAGNO ALVES	Ceará	0	0	2 (1)	0	6 (3)	0	22	30
19	MARCOS AURÉLIO	Sport	0	0	2 (1)	0	8 (4)	0	17	27
20	RONALDINHO G.	Atlético-MG	0	10 (5)	8 (4)	0	0	8 (4)	0	26

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA
CN: COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Djalma Santos: uma vida singular, dentro e fora dos campos

Djalma Santos
O HOMEM DE AÇO

Ele nasceu para ser o maior. Sua biografia é uma coleção de vitórias técnicas e morais. Um monumento de simplicidade e modéstia

POR ***Dagomir Marquezi***

Paulistano, Dejalma dos Santos nasceu no Bom Retiro em 27 de fevereiro de 1929. Teve uma infância miserável. Ajudava a mãe, Laura, a fazer faxina. Seu pai, Sebastião, morreu na Revolução de 1932. Dona Laura foi abatida por um câncer quando Dejalma tinha só 12 anos. O garoto foi então morar com uma irmã e trabalhar numa fábrica de calçados, onde lesionou seriamente a mão direita. Quando podia, mostrava seu talento nos campinhos de futebol. Fez testes no Ypiranga e no Corinthians. Mas, segundo o jornalista Felipe Seffrin, sonhava mesmo em ser piloto da FAB.

Cresceu encorpado, com 1,73 metro e 73 kg. Começou na Portuguesa em 1948. Mais tarde virou "Santos" e acrescentou o "Djalma" para não ser confundido com Nílton Santos. Tentou ser volante, mas se acertou com a camisa 2. Foi o segundo homem que mais jogou pela Portuguesa (434 vezes). Era conhecido com "O Homem de Aço". Aos 25 anos, estava na Copa da Suíça de 1954. Em 1958 foi para a Suécia como reserva de De Sordi, que se machucou. Entrou como titular na final contra a Suécia e anulou o atacante Skoglund. Um único jogo e foi escolhido o melhor lateral-direito da Copa.

Em 1959, foi para o Parque Antártica, onde viveria seus anos de glória em 498 partidas. Fez parte da primeira Academia. Ganhou uma penca de títulos. Em 1962 já tinha 33 anos, mas entrou em todos os jogos como titular na Copa do Chile. Em 1963 foi o único brasileiro a ser convocado para uma seleção da Fifa, que reuniu os melhores do mundo, como Yashin, Di Stéfano, Puskas e Eusébio. E ainda seguiu em 1966 para a Copa da Inglaterra. Aposentou-se em 1971 no Atlético-PR, com 42 anos.

A performance de Djalma Santos na seleção é impressionante. Jogou 111 vezes com a amarelinha em 16 anos (1952-1968). Venceu 79 partidas. Tinha uma poderosa cobrança de lateral. Colocava a bola com os braços no meio da área adversária. "Djalma Santos põe, no seu arremesso lateral, toda a paixão de um Cristo Negro", definiu Nelson Rodrigues.

Jogou 1075 partidas em toda a carreira sem ter sido expulso uma única vez. Foi várias vezes eleito o maior lateral-direito da história. Duas vezes só pela PLACAR (1981 e 1999). Ganhou a mesma homenagem da Fifa em 1997. Segundo Tostão, ele "se destacou quando os laterais só marcavam". "Futebol para ele era um teatro", disse César Maluco.

Em 1983 mudou-se para Uberaba (MG). Vivia de aposentadoria. No dia 30 de junho de 2013, aos 84 anos, Djalma Santos passou mal com a emoção da conquista da Copa das Confederações pelo Brasil. Ficou internado 22 dias com quadro de pneumonia grave. Logo estava na UTI, onde ficaria até morrer, no dia 23 de julho. Deixou uma filha, Laura. Até os gigantes um dia partem.